

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva

# Projeto Educativo

[Sozinhos vamos mais rápido mas juntos vamos mais longe]



Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da  
Silva  
Atualização de julho de 2017

## Índice

Índice.....	1
1. Introdução.....	2
2. Filosofia do Agrupamento.....	2
3. Caraterização.....	5
<b>3.1. Meio</b> .....	5
3.1.1. Resenha histórica de Rio Maior.....	5
3.1.2. Localização e caracterização demográfica socioeconómica e cultural.....	7
3.1.3. Vias de comunicação e transporte.....	7
3.1.4. Atividades económicas.....	7
3.1.5. Cultura / Turismo.....	8
3.1.6. Infraestruturas desportivas.....	8
<b>3.2. Aspetos socioeconómicos e culturais das localidades do Agrupamento</b> .....	9
<b>3.3. Caraterização do Agrupamento</b> .....	10
3.3.1. A Escola sede.....	10
3.3.2. Breve história da escola.....	11
3.3.3. Fernando Casimiro Pereira da Silva - Patrono do Agrupamento.....	12
3.3.4. Centro Escolar nº2.....	12
3.3.5. Centro Escolar Poeta Ruy Belo.....	13
3.3.6. EB1/JI de Asseiceira.....	14
<b>3.4. Caraterização da escola sede</b> .....	14
<b>3.5. Jardins de infância</b> .....	15
<b>3.6. Escolas com 1.º CEB</b> .....	15
<b>3.7. Estrutura organizacional e funcional do agrupamento</b> .....	16
3.7.1. Órgãos de gestão.....	16
3.7.2. Estruturas de orientação educativa.....	16
<b>3.8. Recursos humanos: Alunos /Escolas</b> .....	17
<b>3.9. Recursos Educativos e Outras Estruturas</b> .....	18
3.9.1. Articulação Curricular.....	18
Objetivos Gerais:.....	37
4. Critérios de ação pedagógica.....	40
5. Análise SWOT do agrupamento.....	51
6. Plano de Ação.....	55
7. Metas e indicadores de medida/evidência.....	63
8. Divulgação.....	84
9. Execução.....	85
10. Duração.....	85
11. Avaliação.....	85

## 1. Introdução

O Projeto Educativo é um «documento que consagra a orientação educativa da escola (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa» (artigo 9º, Decreto-Lei n.º 75/2008, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012).

Este Projeto Educativo pretende ser um instrumento coerente de gestão onde estão delineados objetivos estratégicos e operacionais claros, no sentido de alcançar as metas identificadas para cada eixo, tentando respeitar, sempre, as particularidades próprias dos vários estabelecimentos de educação que constituem o Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, enquanto parte constituinte de um todo, que lhe confere uma identidade única.

O plano de ação deste projeto foi elaborado com base na análise exaustiva dos seguintes documentos: o último Relatório da IGE, os Relatórios do Plano de Melhorias e do Observatório de Qualidade do Agrupamento. A partir deste trabalho, foram definidos, de forma clara e sucinta, quatro eixos basilares (Eixo 1 - Liderança e Visão Estratégica; Eixo 2 - Sucesso Educativo e Organização Pedagógica; Eixo 3 - Qualidade do serviço prestado e impacto na comunidade e Eixo 4 - Integração no meio e igualdade de oportunidades). Destes eixos derivam vinte objetivos estratégicos, cinquenta objetivos operacionais e cento e vinte e duas metas.

Para aferir o grau de consecução destas metas foram definidos indicadores de medida/evidência a fim de quantificar e avaliar o sucesso deste projeto no sentido de repensar e adequar periodicamente as estratégias utilizadas.

## 2. Filosofia do Agrupamento

"Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe."

(Clarice Lispector)

O Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva pretende implementar, na sua prática diária, lógicas de escola aprendente que reflete sobre as suas opções, se repensa e equaciona a cada momento. É neste contexto que se definem a missão e a visão do agrupamento, dois conceitos amplamente discutidos e negociados e que norteiam o trabalho educativo.

### Missão do Agrupamento

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

### Visão do Agrupamento

O Agrupamento pretende ser uma Escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

O Agrupamento pretende dar importantes contributos para a formação de cidadãos hábeis, ativos, criativos, participativos e pensantes, sendo que neste caso, a nossa missão estaria amplamente cumprida. É neste sentido que caminhamos, com alguma utopia, porém carregados de esperança.

Para trilhar tão árduo caminho, traçámos o presente plano de trabalho em torno de quatro eixos educativos que consideramos fundamentais: “Liderança e visão estratégica”, “Sucesso educativo e organização educativa”, “Qualidade do serviço prestado” e “Integração no meio e igualdade de oportunidades”.

Quanto ao **primeiro eixo, a “Liderança e Visão Estratégica”**, os objetivos e metas centram-se, acima de tudo, na forma como as lideranças de topo e intermédias definem as opções de gestão, tendo por base a diagnose levada a cabo pela equipa do Observatório de Qualidade do Agrupamento e as diferentes orientações da tutela.

No que concerne ao **segundo eixo, a “Sucesso Educativo e Organização Pedagógica”**, as estratégias e os objetivos centram-se, acima de tudo, na melhoria do desempenho escolar dos alunos. Neste eixo concentram-se as diferentes opções em termos medidas de promoção do sucesso escolar, de metodologias ativas, de inovação pedagógica e oferta formativa. Neste campo, é de fulcral importância criar condições para um desenvolvimento harmonioso de competências nos alunos, para que fiquem dotados de ferramentas adequadas de modo a que se tornem “homens criadores”, colocando o conhecimento ao serviço da ação e o aluno no centro da sua aprendizagem. Neste âmbito é urgente criar condições para a inovação pedagógica, para a mudança de

paradigma educativo, deixando o professor de desempenhar o papel primordial no transmitir de conhecimentos, constituindo-se, ao invés, como um ator privilegiado de orientação de aprendizagens, deixando ao aluno o papel principal na sua própria construção do conhecimento.

No âmbito do contexto socioeconómico em que nos encontramos, é muito importante, que quando os alunos forem confrontados com o mundo do trabalho, demonstrem não só o que sabem, mas também o que sabem fazer. Assim sendo, as opções de atividades a integrar no Plano Anual de Atividades, como as diferentes ofertas extracurriculares e/ou de complemento curricular, deverão proporcionar ambientes formais de aprendizagem, sempre que possível devidamente articulados com o currículo nacional, mas que coloquem, em graus tendencialmente crescentes, os alunos atores privilegiados da construção do conhecimento.

Neste eixo, assume papel central todo o trabalho desenvolvido em torno da melhoria das aprendizagens dos alunos, do qual se destacam as estratégias pedagógicas relacionadas com a promoção e desenvolvimento do trabalho colaborativo, com a inovação na prática pedagógica, com a articulação curricular e com a monitorização da prática letiva.

No que respeita ao **terceiro eixo, “Qualidade do serviço prestado”**, definem-se linhas de ação para os diferentes serviços do agrupamento, numa lógica própria de serviço público de qualidade e proximidade, atendendo à realidade social envolvente, porém atento às necessidades de alunos e famílias e às preocupações com o desenvolvimento integral dos alunos.

Finalmente, em relação ao **quarto eixo, “Integração no meio e igualdade de oportunidades”**, partindo-se do pressuposto fundamental de que a escola é de todos e para todos, o agrupamento tem cultivado a tradição de escola inclusiva, pretendendo-se o alargar desta premissa, de forma que se cultive o respeito por todos e a valorização da diferença. Neste eixo incluem-se aspetos como a equidade de oportunidades e a integração efetiva das diferentes vocações/motivações das crianças/jovens, sendo fundamental que a escola apresente diversidade formativa.

Fica, desta feita, traçado a largas pinceladas e de forma bastante ambiciosa, o que se pretende para o trabalho educativo do Agrupamento. Estes propósitos não se concretizam sem o envolvimento consciente e empenhado de toda a comunidade educativa e dos demais parceiros. Assim, “Sozinhos vamos mais rápido mas juntos vamos mais longe”, resume a pretensão educativa do agrupamento e constitui-se como lema do atual projeto educativo.

### 3. Caraterização

#### 3.1. Meio

##### 3.1.1. Resenha histórica de Rio Maior

Terra de fronteiras, a região do rio Maior foi também, desde sempre, terra de passagem: de norte para sul, do interior para o litoral. Rio Maior foi igualmente terra de fixação de vários povos e múltiplas culturas. A opção pela fixação está ligada às condições naturais que a região oferece: a exploração mineira e a produção de cereais, vertentes principais dos fluxos de homens e capitais que constituem a matriz riomaioresense.

A Villa Romana, casa típica de rico mercador, implantada à beira do rio no início do séc. III, constitui o núcleo a partir do qual se estrutura a aldeia, a vila e hoje cidade de Rio Maior. A presença moçárabe que se seguiu à época atrás descrita, mais nítida nos Silos e Forno Cerâmico, na freguesia de Alcobertas, espelha a profundidade das ligações que ambas as civilizações, tão diferentes e distantes no tempo, foram capazes de imprimir no território.

Aquando da fundação da nacionalidade, a região aparece disputada por vários poderes, desde a Ordem Militar dos Templários (1146) à Ordem Monástica de Cister, ligada ao Mosteiro de Alcobaça (1153), passando pela autoridade Régia e, sobretudo, a Municipal.

É ainda da Alta Idade Média a primeira referência à terra e à região, num documento de venda de um talho das salinas, atual ex-libris do concelho. O referido documento, regista a transação, de um particular para a Ordem do Templo, realizada em 1177. Desde então, e até hoje, muitos foram os seus titulares e muito trabalho de agricultores, tornados salineiros, têm sustentado as safras sazonais que, de abril a setembro, cobrem de branco a terra parda com a antiquíssima e artesanal arte.

Há notícia da passagem e estada de D. Fernando, rei de Portugal, e de D. Pedro, duque de Coimbra, regente do reino, a caminho da batalha de Alfarrobeira (1449) às portas de Lisboa, onde viria a falecer. Os impulsos destas estadas régias numa aldeia de tão pequenas dimensões repercutem-se de imediato e trazem ao burgo mais gente e mais movimento nesta encruzilhada de caminhos. O Numeramento de 1527, primeiro ‘censos’ da nação, dá cerca de uma centena de vizinhos, o que não deixa de ser significativo. Cerca de cem anos depois, em 1619, continuamos a ver esse crescimento traduzido agora pela fundação de uma albergaria régia.

As guerras da Restauração (1640-1667), que se seguem à expulsão dos representantes de Filipe III, distinguem o capitão de ordenanças João de Saldanha e Sousa,

antepassado dos Condes de Rio Maior, e permitem a institucionalização de nova sede de Concelho em Azambujeira, elevada que fora à categoria de Vila pouco tempo antes. Nos duzentos anos seguintes a aldeia e freguesia de Rio Maior, deixando de fazer parte do Termo de Santarém, passa a pertencer à nova circunscrição municipal.

Seguem-se, na listagem abaixo, algumas datas marcantes para esta região:

- 1177 - Documento mais antigo do concelho «Doacom de salinas e Rio Mayor»;
- 1633 - O lugar de Rio Maior passa a pertencer ao Concelho da Vila de Azambujeira;
- 1759 - Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior;
- 1761 - Criação da Feira Anual (atual Feira da Cebola);
- 1789 - Estrada Real de D. Maria I (Lisboa - Rio Maior - Alcobaça - Coimbra);
- 1803 - Criação do título de Conde de Rio Maior (João V.S.O. Juzarte Figueira e Sousa);
- 1834 - D. Miguel (rei absolutista) pernoita nas vésperas da batalha de Almoester;
- 1836 - Criação do Concelho de Rio Maior;
- 1837 - A Câmara Municipal é instalada no edifício da albergaria;
- 1869 - Fundação do Grémio de Instrução e Recreio Riomaioense;
- 1870 - Reconstrução do Hospital da Misericórdia;
- 1878 - Fundação da Escola Primária da Vila;
- 1880 - Inauguração do Teatro Riomaioense;
- 1886 - Fundação da Escola Municipal Secundária;
- 1892 - Fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior;
- 1893 - Fundação de «O Riomaioense», primeiro jornal de Rio Maior;
- 1916 - Registo da Mina de Lignite do Espadanal;
- 1920 - Constituição da Empresa Industrial Carbonífera e Eletrotécnica Lda, Concessionária das Minas do Espadanal;
- 1924 - Criação da Escola Comercial Municipal;
- 1928 - Eletrificação da Vila de Rio Maior;
- 1935 - Inauguração do Matadouro Municipal;
- 1945 - Inauguração da linha férrea Rio Maior-Vale de Santarém (transporte de carvão);
- 1946 - Início da exploração de areeiros;
- 1955 - Início da laboração da Fábrica de Briquetes da Mina do Espadanal;
- 1957 - Fundação da empresa «Carnes Nobre»;
- 1969 - Encerramento das Minas do Espadanal;
- 1972 - Fundação da União Desportiva de Rio Maior;
- 1978 - «Renascimento» do Coral e Orquestra Típica de Rio Maior;
- 1983 - Descoberta de vestígios de uma villa rustica romana, denominada, Villa Romana de Rio Maior
- 1985 - Rio Maior torna-se Cidade;
- 1992 - Inaugurado o novo edifício dos Paços do Concelho.

### 3.1.2. Localização e caracterização demográfica socioeconómica e cultural

#### POPULAÇÃO DO CONCELHO DE RIO MAIOR (1940 - 2011)

Na tabela que segue constam os dados relativos à evolução da população do concelho apurados no Censos 2011.

1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
<b>16 376</b>	18 902	19 356	18 245	19 894	20 119	21 110	21 192

Rio Maior é uma cidade, com cerca de 8 000 habitantes, que pertence ao Distrito de Santarém, e é sede de um município com 21 192 habitantes, subdividido em 10 freguesias, nomeadamente: Alcobertas; Arroquelas; Asseiceira; Assentiz e Marmeleira; Azambujeira, Alfouvés e Malaqueijo; Fráguas; Outeiro da Cortiçada e Arruda dos Pisões; Rio Maior; S. João da Ribeira e Ribeira de S. João; S. Sebastião.

O desenvolvimento económico justifica o aumento demográfico, como consequência do desenvolvimento industrial e do sector terciário.

Rio Maior intitula-se a cidade do Desporto, porque, apesar do seu pequeno tamanho, conta com vastas e premiadas infraestruturas de desporto e com três Clubes com projeção significativa de onde têm saído atletas olímpicos com participações de relevo.

#### 3.1.3. Vias de comunicação e transporte

A estrada com maior densidade de tráfego, que serve Rio Maior, é a I.C. 1, que liga Lisboa ao Porto. Existe também a autoestrada que liga o litoral ao interior, de Peniche a Castelo Branco, atravessando o sul do concelho.

Em termos de rede ferroviária a mais próxima situa-se em Caldas da Rainha (linha do Oeste), existindo outra alternativa, em Santarém (Linha do Norte).

O meio de transporte público mais utilizado é o autocarro que assegura a ligação entre a cidade e as diferentes freguesias.

#### 3.1.4. Atividades económicas

O subsolo é rico em recursos, como o demonstram as extrações mineiras, desde a pré-história até à década de 60, momento em que terminou a exploração de lenhites, na Mina do Espadanal, ao lado da escola-sede. A exploração de areias para fins industriais representa um recurso importante para as indústrias do vidro e da porcelana.

Do subsolo vem, também, a água salgada que aflora no lugar de Marinhas do Sal, criando as salinas.

O setor primário é um dos principais e mais desenvolvido da região. Um dos grandes polos de crescimento é também a pecuária, nomeadamente, a suinicultura, cuja produção se pode observar por todo o concelho, com maior incidência na zona norte. Este facto influenciou substancialmente o desenvolvimento industrial, tais como, a abertura de matadouros e de indústrias de processamento de carne, de onde se destaca a empresa Nobre que emprega uma grande percentagem da população ativa do concelho.

#### 3.1.5. Cultura / Turismo

- Salinas de Rio Maior (Marinhas do Sal);
- Igreja Matriz e Dólmen de Alcobertas;
- Silos ou Potes dos Mouros de Alcobertas;
- Vila Romana de Rio Maior;
- Gruta Sepulcral da Sra. da Luz;
- Pelourinho e Igreja de N. Sra. do Rosário - Azambujeira;
- Igreja Matriz e Torre Mourisca de S. João Batista;
- Museu Rural e Etnográfico de S. João da Ribeira;
- Casa Senhorial D. Miguel;
- Parque Natural das Serras d’Aire e Candeeiros.

#### 3.1.6. Infraestruturas desportivas

- Piscinas Municipais
- Pavilhão multiusos
- Pavilhão Polidesportivo;
- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Estádio municipal (integra a Pista de Atletismo Susana Feitor);
- Centro de Estágio e de Formação desportiva;
- Campos de treino anexos ao Centro de Estágio;
- Ciclovia;

### 3.2. Aspetos socioeconómicos e culturais das localidades do Agrupamento

Freguesia	Atividades Económicas Predominantes	Infraestruturas	Monumentos	Feiras/Festas
Arrouquelas	Agricultura Pecuária	Junta de Freguesia, Associação de caça, H2O	Igreja, fonte	Nossa Senhora da Encarnação
União de Freguesias de Assentiz Marmeleira	Agricultura Pecuária, indústria	C.R.C., Junta de Freguesia, A.R.C.A.	Capela, Ponte Romana	Festa anual Nossa senhora da Vitória
	Agricultura e pecuária, comércio	Junta de Freguesia, Posto dos CTT, Caixa de Crédito, Farmácia, Piscinas, Banda filarmónica, Piscinas, Associação, biblioteca, Centro de estar, campo de futebol, Posto Médico	Igreja, coreto, Fonte, lavadouro	Festa anual Nossa Senhora da Assunção
União de Freguesias de Azambujeira e Malaqueijo	Agricultura Pecuária, indústria	Junta de Freguesia, Grupo desportivo, Estação dos CTT e Museu	Igreja Paroquial do Séc.XVII, Museu, Pelourinho	Festa de Santo António Festas de N.ª. Senhora do Rosário
	Agricultura e pecuária	Junta de Freguesia, Correios, Igreja, Posto Médico, Clube Desportivo, Centro de Dia		Mercado Municipal Festa anual
Asseiceira	Agricultura e pecuária	Junta de Freguesia, posto médico, Igreja, A.R.C.D.A.	Capela	Festa de Nossa Senhora
União de Freguesias de São João da Ribeira e	Agricultura e pecuária	Junta de Freguesia, Freguesia, Escola, Correios, Posto Médico, Clube	Capela	Festa anual Nossa Senhora da Barreira

de Ribeira de São João		Desportivo, Centro de Dia		
	Agricultura, pastorícia, comércio e indústria	Junta Freguesia, Grupo Danças e Cantares; Casa do Povo; Centro de Saúde; Farmácia, Posto Correios, Centro de dia, Centro Escolar Poeta Ruy Belo	Capela Torre Mourisca	Festa de S. João
Rio Maior	Agricultura, comércio, indústria e Suinicultura	C. M.R.M., J.F.R.M., Serviços: Bombeiros, Centro de Saúde, Correios, Tribunal, Finanças, Pavilhão Multiusos, Centros Escolares, escolas EBI, Escola Secundária, Escola Profissional, Escola Superior de Desporto, Centro de Estágios e Formação Desportiva, Cineteatro, Loja do Cidadão.	Igrejas Escavações romanas, Igrejas, casa senhorial	Festa de Nossa Senhora da Conceição Feira Nacional da Cebola Tasquinhas de Rio Maior

### 3.3. Caracterização do Agrupamento

#### 3.3.1. A Escola sede

A escola sede do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Rio Maior está localizada dentro da cidade, na zona escolar, perto do



Pavilhão Multiusos e do Pavilhão Gimnodesportivo da cidade, servindo a população de Rio Maior e as povoações circundantes.

### 3.3.2. Breve história da escola

Em Novembro de 1968, a conjugação de esforços do então Diretor Escolar Dr. Carlos Borges e do Presidente da Câmara Municipal permitiram a abertura da Escola. A funcionar nas instalações da linha de montagem das camionetas Magirus, situadas na Rua António Barata, utilizou as infraestruturas (refeitórios e anexos) que os proprietários da Empresa António Barata & Filhos cederam para permitir o início do ano letivo em condições adequadas.

Para responder às necessidades da rede escolar, designadamente à evolução da procura escolar, foram construídas novas instalações com verbas da Câmara Municipal e da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo a transferência sido realizada em Outubro de 1970 (para os edifícios onde funciona o atual jardim de infância nº 1 de Rio Maior da rede pública do ME). Por sugestão do ilustre riomaiorense Fernando Casimiro Pereira da Silva, a escola denominava-se então Escola Preparatória de Latino Coelho.

Mais tarde, quando a Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira ocupou as novas instalações, a Escola Preparatória desceu para a zona da Pá Ribeira e passou a funcionar nos pavilhões pré-fabricados anexos ao campo de futebol do parque desportivo escolar.

O edifício é de tipologia E. B. e iniciou as suas funções no ano letivo 1993-1994. A reorganização de sistema educativo e o desenvolvimento da rede escolar levaram à adoção de uma tipologia EBI (1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo), no ano letivo de 1997-1998. Desde o ano letivo 1994-1995, a escola assegura o ensino recorrente e de segunda oportunidade no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus. No ano letivo de 1997/1998 assumiu igual função no estabelecimento Prisional de Alcoentre.

Com o novo modelo de autonomia e gestão das escolas (ano letivo 2002-2003), passou a designar-se Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva.

Ao longo destes anos, a escola tem-se afirmado como um bem coletivo precioso, indutora do desenvolvimento local, através da formação humana e sociocultural dos seus alunos, da transmissão de saberes e aquisição de competências gerais e pré-profissionais, assim como de educação e formação permanentes.

### 3.3.3. Fernando Casimiro Pereira da Silva - Patrono do Agrupamento

Fernando Casimiro Pereira da Silva nasceu em Rio Maior em 24 de Agosto de 1910. Foi aluno da Escola Comercial Municipal desde a sua fundação, em 1924, e do Liceu Sá da Bandeira - Santarém, onde concluiu o 7º ano. Mais tarde frequentou a escola do Magistério Primário de Lisboa, onde obteve o Diploma do Curso do Magistério Primário.



Em 1928, foi admitido como professor na Escola Comercial de Rio Maior. Após a morte do seu fundador, Dr. Augusto César da Silva Ferreira, assumiu a direção da escola.

Demonstrou eficácia e dinamismo na gestão escolar, contribuindo para a sua oficialização, em 1969. No âmbito da direção da escola, fundou a Biblioteca Escolar que, mais tarde, passou a Biblioteca Municipal Laureano Santos. Integrou a Comissão Dinamizadora para a criação do Ciclo Preparatório. Após várias diligências, no ano letivo 1968/69, foi criada a Escola Preparatória Latino Coelho. Na área do jornalismo, foi fundador dos periódicos “Jornal de Rio Maior” e “Concelho de Rio Maior”. Colaborou assiduamente na imprensa local e regional, com muitos artigos versando temas da atualidade e publicou muitos trabalhos de pesquisa sobre a história do concelho.

### 3.3.4. Centro Escolar nº2

O Centro Escolar nº2 de Rio Maior, inaugurado em setembro de 2009, é um dos equipamentos escolares incluído no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva.



A entrada em funcionamento deste centro escolar veio dar resposta às necessidades da comunidade educativa a nível da educação pré-

escolar e 1º ciclo do ensino básico. Foi a concretização de um dos objetivos previstos na Carta Educativa do concelho de Rio Maior.

O Centro Escolar tem capacidade de funcionamento de 4 salas de Jardim de Infância (crianças dos 3 aos 6 anos de idade), 7 salas de 1º Ciclo. Existe uma Biblioteca, inserida na Rede de Bibliotecas Escolares.

Além da componente letiva há outras ofertas de serviço de apoio à família, nomeadamente:

- Prolongamento de horário no Jardim de Infância, assegurado por 3 Assistentes Técnicas.
- Serviço de OTL, da responsabilidade da Associação de Pais do Agrupamento.
- Serviço de refeitório, com cozinha própria.
- Atividades de Enriquecimento Curricular, para o 1º Ciclo.

### 3.3.5. Centro Escolar Poeta Ruy Belo

O Centro Escolar Poeta Ruy Belo foi inaugurado no dia 9 de Outubro de 2012. Tem no momento 176 alunos do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico. Os alunos estão distribuídos por 8 turmas, 3 do pré-escolar e 5 do 1º ciclo.



É um centro escolar que serve as freguesias de Azambujeira/Malagueijo, Marmeleira/Assentiz, Arroquelas, Ribeira de São João/São João da Ribeira. Os seus alunos têm ao seu dispor serviço de refeições, prolongamento de horário (pré-escolar) e atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo).

Neste momento temos 14 docentes e 10 funcionárias, entre os quais uma assistente técnica. Os alunos são transportados das suas localidades para São João da Ribeira. Abre às 7:30h e encerra às 19h.



A escola tem campo de jogos, biblioteca, refeitório e parque infantil.

Além da componente letiva há outras ofertas de serviço de apoio à família, nomeadamente:

- Prolongamento de horário no Jardim de Infância, assegurado por 1 Assistente Técnica.
- Serviço de refeitório, com cozinha própria.
- Atividades de Enriquecimento Curricular, para o 1º Ciclo.

### 3.3.6. EB1/JI de Asseiceira

A reformulação da rede escolar concelhia levada a cabo em 2014 pela autarquia, com o acordo dos agrupamentos, mediante o encerramento das EB/JI de Fráguas e S. Sebastião/Cabos e a abertura do Centro Escolar de Fráguas, colocou a EB1/JI sobre administração e gestão do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira.



Esta unidade é formada por uma escola do 1.º ciclo, com duas salas de aula, uma sala polivalente, uma biblioteca e uma cozinha para uso do pessoal docente e não docente e, ainda, por um jardim-de-infância com uma sala e uma cozinha.

### 3.4. Caracterização da escola sede

EBIFCPS	PISO INFERIOR		PISO SUPERIOR	
	ESQUERDO	DIREITO	ESQUERDO	DIREITO
BLOCO 1	Serviços Administrativos; Gabinete da Direção; Sala de Professores; Gabinete Médico; PBX; Gabinete de atendimento ao Encarregados de educação; Gabinete de Diretores de Turma/Coordenação de Projetos	Centro de Recursos; Salas de Informática; Gabinete do S.P.O; Gabinete de trabalho de Educação Especial; Cozinha; Gabinete de Psicologia; A.S.E.; sala de Educação Musical; Laboratório de Informática; Rádio Escola; Gabinete de Apoio ao Aluno/Gabinete do PES&ES.	Salas de aula; Biblioteca; Sala Multideficiência, Sala dos Coordenadores e Subcoordenadores dos Departamentos; Gabinete Professores 1.º Ciclo; Sala de Ensino Estruturado; Sala de AVD; Gabinete de Terapeuta da Fala	Salas de aula
BLOCO 2	Salas de Aula; Laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Ciências Naturais	Salas de aula (E.V.T. / E.T.)	Salas de aula; Laboratório de Ciências da Natureza e Ciências Naturais, Sala da Matemática	Salas de aula; Salas de Educação Visual e Tecnológica
BLOCO 3	Refeitório; Reprografia. Sala de ATL	Bufete; Sala de Convívio dos Alunos; Sala dos Funcionários e Papelaria.		

### 3.5. Jardins de infância

Jardins-de-infância	Dist. Esc. Sede	Endereço	Nº de alunos	Freguesia
Asseiceira	5 km	Rua da Escola 2040-481 Asseiceira	14	Asseiceira
Centro Escolar nº2 de Rio Maior	0 Km	Av. Dr. Mário Soares 2040-494 Rio Maior	91	Rio Maior
Centro Escolar Poeta Ruy Belo	9 Km	Rua Profª Clotilde Clodomira Miranda 2040-460 São João da Ribeira	64	São João da Ribeira

### 3.6. Escolas com 1.º CEB

Escolas	Dist. Esc. Sede	Endereço	Nº de alunos	Freguesia
Asseiceira	5 Km	Rua da Escola 2040-481 Asseiceira	20	Asseiceira
EBI Fernando Casimiro P. Silva Rio Maior	0 Km	Rua Vila Nova da Barquinha, Nº1, Apartado78 2040-227 Rio Maior	98	Rio Maior
Centro Escolar n.º2 de Rio Maior	0 Km	Av. Dr. Mário Soares 2040-494 Rio Maior	151	Rio Maior
Centro Escolar Poeta Ruy Belo	9 Km	Rua Profª Clotilde Clodomira Miranda 2040-460 São João da Ribeira	112	São João da Ribeira

### 3.7. Estrutura organizacional e funcional do agrupamento

#### 3.7.1. Órgãos de gestão

<b>Órgão</b>	<b>Direção</b>	Reunião permanente
<b>Função</b>	É o órgão de Administração e Gestão do agrupamento de escolas, nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira	
<b>Órgão</b>	<b>Conselho Pedagógico</b>	Reúne ordinariamente uma vez por mês
<b>Função</b>	Órgão de coordenação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente	
<b>Órgão</b>	<b>Conselho Geral</b>	Reúne ordinariamente uma vez por trimestre
<b>Função</b>	É o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola de acordo com a especificidade dos seus alunos e com a realidade social e cultural em que se insere	
<b>Órgão</b>	<b>Conselho Administrativo</b>	Reúne ordinariamente uma vez por mês
<b>Função</b>	É o órgão de Administração e Gestão e delibera em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas.	

#### 3.7.2. Estruturas de orientação educativa

<b>Órgão / Estrutura</b>	<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>SUBDEPARTAMENTOS</b>
	PRÉ-ESCOLAR	Não se aplica
	1º CICLO	1º Ano 2º Ano 3º Ano 4º Ano
	LÍNGUAS	Português Inglês Língua Estrangeira II
	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	História Geografia

MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	Matemática Ciências Informática
EXPRESSÕES	Expressões artísticas Educação Física
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Não se aplica

### 3.8. Recursos humanos: Alunos /Escolas

A população escolar, no ano letivo 2017-2018, é constituída por 1030 alunos que se encontram distribuídos do seguinte modo:

Níveis de Ensino	ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
Pré-escolar	Pré-escolar	8	187
1ºCiclo	1ºCiclo	19	382
2ºCiclo	5.ºAno / 6.ºAno	5+5	195
3ºCiclo	7.ºAno / 8.ºAno / 9.ºAno	3+3+3	186
PCA	7.º ano	1	16
CEF	CEFPA	1	19
Cursos EFA/FM	B1//B1+B2/B2/FM	1+1+1+1	45

#### Alunos / Estabelecimentos prisionais

CICLOS	LOCALIDADE	N.ºDETURMAS
1º e 2º	ALCOENTRE	1 E.F.A.B1e 1 E.F.A. B2 escolar; Formação Modular de Francês;
1º e 2º	VALE DE JUDEUS	1 E.F.A.B1+B2 escolar; Formação Modular de Espanhol; B2 Profissional;

#### Pessoal docente

O corpo docente do agrupamento em 2017/2018 é constituído por:

8 Educadoras	16 Professores do 1º ciclo	38 Professores de 2º e 3º ciclos	7 Professores de Educação Especial	0 Técnicos especiais/especializados
--------------	----------------------------	----------------------------------	------------------------------------	-------------------------------------

## Pessoal docente / Departamento

Em 2017/2018 o pessoal docente é constituído por:

Órgão/Estrutura	DEPARTAMENTO	Nº DE DOCENTES
	PRÉ-ESCOLAR	9
	1º CICLO	16
	LÍNGUAS	13
	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	6
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	16
	EXPRESSÕES	10
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	7
<b>TOTAL</b>		<b>77</b>

## Pessoal não docente

O pessoal não docente do agrupamento em 2017/2018 é constituído por:

1 Coordenador técnico	1 Encarregado operacional	13 Assistentes técnicos	35 Assistentes operacionais
-----------------------	---------------------------	-------------------------	-----------------------------

### 3.9. Recursos Educativos e Outras Estruturas

#### 3.9.1. Articulação Curricular

A exigência do trabalho de articulação curricular, perspectivado quer ao nível do trabalho de seleção de recursos e metodologias dos professores, quer ao nível da operacionalização das competências a desenvolver pelos alunos, quer ao nível do desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes. Assim, apresenta-se como uma tarefa obrigatória do Agrupamento.

São competências das estruturas de articulação curricular:

- Promover a rentabilização da atividade de investigação através da troca de informação e formação entre os seus membros;
- Analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto;
- Elaborar propostas para a construção dos projetos educativo e curricular do agrupamento;
- Promover a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, tendo em vista garantir a continuidade do processo educativo das crianças/ alunos;

- Assegurar de forma articulada, com outras estruturas de orientação educativa do agrupamento, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento dos respetivos planos de atividades;
- Analisar e debater questões relativas à adoção de modelos pedagógicos, de métodos de ensino e de avaliação, de materiais de ensino - aprendizagem e manuais escolares, no âmbito da articulação curricular;
- Promover a interdisciplinaridade das disciplinas e áreas disciplinares pertencentes ao departamento quer a nível curricular quer a nível de atividades;
- Outras que o Conselho Pedagógico entenda designar e as demais presentes no regulamento interno.

A articulação curricular é promovida, monitorizada e dinamizada pelo núcleo de articulação curricular do Agrupamento que é constituído por um grupo de docentes da escola, designados pelo Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico, que integrará obrigatoriamente o coordenador de cada um dos subdepartamentos do Agrupamento e o membro da direção com a competência delegada na área.

### 3.10. Oferta Curricular

#### Pré-Escolar

As áreas de conteúdo do Pré-Escolar que constituem as referências gerais consideradas no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem são as seguintes:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão e Comunicação
  - . Domínio da Educação Motora
  - . Domínio da Educação Artística
    - Artes Visuais
    - Dramatização
    - Música
    - Dança
  - . Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
  - . Domínio da Matemática
- Área do Conhecimento do Mundo

## Plano Curricular

O Plano Curricular está definido no projeto curricular de agrupamento e perfaz um total de 25 horas semanais e encontra-se detalhado no projeto curricular de agrupamento.

## Atividades de Animação e Apoio à Família nos J.I.

Entende-se por atividades de animação e de apoio à família (AAAF), as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação Pré-Escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva, consoante o estipulado por lei e definido no “Regulamento do Serviços de Apoio à Família”, da Câmara Municipal de Rio Maior.

## Ensino Básico

Os planos curriculares do Ensino Básico Regular são regidos pelo D.L. n.º 91/2013 de 10 de julho e pelo definido na atualização do projeto curricular de agrupamento.

- Nos casos em que, ao abrigo do D.L.3/2008, o aluno tenha um Currículo Específico Individual, o mesmo beneficiará de aulas individuais, integradas no horário letivo, de acordo com o seu Programa Educativo Individual, o qual será elaborado pelo professor titular de turma e o docente de Educação Especial.
- Visando assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, de acordo com os normativos vigentes e com o Projeto Educativo, a Escola-sede do Agrupamento constituiu três turmas de Cursos Vocacionais.
- Os cursos de Educação e Formação de Adultos são da responsabilidade da escola sede, dos serviços prisionais e da Direção Regional da Educação de Lisboa e estão regulamentados pelos Despachos-Conjuntos n.º 1083/2000, de 20 de Novembro e n.º 650/2001 de 20 de Julho, dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade (atualmente designado por Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social) e da Educação.

## Componente de Apoio à Família

- Considera-se Componente de Apoio à Família (CAF) o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva, segundo o definido no n.º 1 do artigo 5.º do Despacho n.º 9265-B/2013.

- A CAF do Agrupamento é assegurada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, mediante acordo estabelecido com o Agrupamento através de um protocolo de colaboração e observado o constante no Regulamento Interno do Agrupamento.

### Atividades de Enriquecimento Curricular/ Projetos

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º Ciclo do Ensino Básico são promovidas pela Câmara Municipal de Rio Maior e funcionam sem flexibilização de horário.

No ano letivo 2017/2018 as AEC irão desenvolver-se do seguinte modo:

- 1.º e 2.º anos - entidade promotora: Câmara Municipal de Rio Maior;
- 3.º e 4.º anos - entidade promotora: Agrupamento;

Nas turmas do 3.º e 4.º anos, a oferta deverá ser organizada em Ateliers (Artes, Ciência e Desporto), abrangendo a Atividade Física e Desportiva, Programação e Robótica, Ensino Experimental de Ciências, a Matemática, a Leitura, o Drama e a Arte, dinamizados por professores contratados pela Entidade Promotora e/ou por docentes do agrupamento com insuficiência de horário. As AEC devem constar do Plano Anual de Atividades do Agrupamento e são supervisionadas pelos professores titulares das turmas onde estão a decorrer. As normas de funcionamento destas atividades constam ainda no Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas.

A oferta das AEC distribuem-se de acordo com o seguinte quadro:

Horário	2.ª f	3.ª f	4.ª f	5.ª f	6.ª f
9:00 (*)	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva
12:30 (*)					
<b>ALMOÇO</b>					
14:00 - 15:00	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva
15:00 - 16:00					
16:00 - 16:30	<b>INTERVALO</b>				
16:30 - 17:30	AEC (**)	AEC (**)	AEC (**)	AEC (**)	AEC (**)

(\*) Em virtude da necessidade de articular os transportes com a autarquia, a atividade letiva no Centro Escolar Poeta Ruy Belo tem início às 9:30 e termina o turno da manhã às 13:00.

(\*\*) Nas turmas dos 3.º e 4.º anos, em dois dias da semana, em vez das AEC será lecionada atividade letiva em virtude do aumento do número de horas para lecionação de Inglês.

A escolha das atividades a dinamizar nas AEC no ano letivo 2016/2017 foi negociada pelas diferentes estruturas e sensibilidades do agrupamento, tendo-se acordado o definido na tabela abaixo:

### 1.º e 2.º anos

1.º e 2.º anos		
2	2	1

### 3.º e 4.º anos

Atelier de Artes	Atelier de Ciência	Atelier de Desporto
2	1	2

(\*) As turmas mistas poderão ter outra oferta conforme a gestão de recursos, respeitando as ofertas já existentes.

## 3.11. Atividades de Complemento Curricular

### Desporto Escolar

O Desporto Escolar visa aprofundar as condições para a prática desportiva regular em meio escolar, como estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis. Pretende-se criar condições para o alargamento gradual da oferta de atividades físicas e desportivas, de caráter formal e não formal, a todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória.

O Desporto Escolar constitui uma das vertentes de atuação do Ministério da Educação e Ciência com maior transversalidade no sistema educativo, desenvolvendo atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, dirigidas aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Por definição, o Desporto Escolar é o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.

O Desporto Escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

O Desporto Escolar tem os seguintes objetivos gerais:

- Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos.
- Alargar a prática desportiva principalmente a alunos do sexo feminino, a alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado e a alunos em risco de abandono e insucesso escolar.
- Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente o seu papel como dirigentes, juízes, cronometristas e árbitros.
- Contribuir para a criação de uma cultura desportiva na escola.
- Desenvolver conhecimentos sobre a ética desportiva, revelando um espírito de desportivismo, aceitando a vitória e a derrota como factos normais decorrentes do jogo.
- Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros nos espaços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por eles.
- Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo.
- Desenvolver e revelar espírito competitivo e hábitos de trabalho de grupo.
- Respeitar as normas do espírito desportivo como consciencialização à responsabilidade.
- Conhecer e interpretar fatores de saúde e riscos associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de segurança e de higiene.

O Desporto Escolar é um direito de todos os alunos, podendo participar aqueles que encontrem motivação e satisfação para o fazer.

O Desporto Escolar desenvolve-se a dois níveis de participação:

#### Atividade Interna:

Conjunto de atividades físico-desportivas enquadradas no Plano Anual de Escola, desenvolvidas pelo Subdepartamento de Educação Física, sob a responsabilidade do Coordenador do Desporto Escolar e implementadas pelo Clube do Desporto Escolar. A atividade interna tem por objetivo proporcionar aos alunos, dentro da escola, atividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva.

#### Atividade Externa:

Toda a atividade desportiva desenvolvida no âmbito das diversas vertentes do Clube do Desporto Escolar (Grupos/Equipa) através da participação em Encontros Interescolas.

### Clube Europeu

O clube europeu tem os seguintes objetivos:

- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Apresentação de enunciados orais em contexto informal de comunicação mobilizando saberes de diferentes áreas disciplinares;
- Desenvolver competências de comunicação, em particular OUVIR/FALAR, em situações de comunicação diversificadas, tendo em conta as competências específicas para as Línguas estrangeiras e os perfis de saída dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;
- Contribuir para o sucesso dos alunos em contexto de sala de aula no que concerne às competências de OUVIR/FALAR e com reflexo na avaliação final.

### Clube de Expressão Dramática (CED)

Realização de atividades dramáticas e de leitura, em articulação com a Biblioteca Escolar; pesquisa documental (bibliográfica, videográfica, sonora) que estimule o crescimento criativo; experiências de interação entre diferentes expressões (plástica, dramática, musical) e construção de cenários, objetos e adereços para dramatização de textos explorados na disciplina de Português.

O CED tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver a criatividade em interação com os outros, através de experiências de diversos meios de expressão;

- Despertar a atenção para a necessidade de criar a partir da recuperação de materiais;
- Promover a articulação com a Biblioteca Escolar nas atividades de apoio ao currículo.

### Clube da Comunicação

O CLUBE DE COMUNICAÇÃO assume como objetivos genéricos a dinamização de atividades de jornalismo, rádio, televisão e publicação on-line, entre outras. Pretende-se com o clube o envolvimento e a participação de alunos, em regime de inscrição voluntária e de participação regular nestas atividades; a implementação de dispositivos de trabalho colaborativo entre os docentes com o recurso à página da escola e a outras plataformas online; a concretização de momentos específicos de interação com a comunidade educativa; e a promoção da imagem da escola.

O Clube de Comunicação visa os seguintes objetivos:

- Operacionalizar os canais de comunicação do agrupamento (Rádio, Página Web e Facebook, newsletter, Canal do Youtube e página web)
- Investir na formação de repórteres
- Dar voz e representar a pluralidade cultural e a sabedoria dos nossos alunos e da nossa comunidade educativa.
- Evidenciar através dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores atividades realizadas no Agrupamento;
- Desenvolver habilidades comunicacionais dos participantes;
- Assessorar os profissionais envolvidos no projeto para que se utilizem a rádio e os restantes média escolares como instrumentos eficazes de ensino;
- Reconhecer crianças e adolescentes como produtores de cultura,
- Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento;
- Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.
- Divulgar o trabalho realizado no agrupamento em jornais regionais e nacionais
- Divulgação/projeção da imagem do agrupamento dentro e fora da comunidade escolar.

### Clube Espaço + Arte

Pretende-se desenvolver nos alunos o gosto pela expressão plástica, proporcionando-lhe experiências diversificadas, integradas e socializadoras.

Objetivo:

- Desenvolver a criatividade dos alunos.

### Clube da Robótica

O Clube Robotic pretende ser um espaço de criatividade e desenvolvimento de competências na área programação, assim como em outras áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação.

O clube reúne semanalmente e, neste espaço, pretende-se criar espaços virtuais na Web, realização de atividades de exploração com os robots, desenvolvimento de projetos colaborativos, dinamização de workshops abertos à e para a Comunidade, realização de atividades TIC com recurso a tablets e outros equipamentos disponíveis na escola usando ferramentas da web 2.

O Clube da Robótica tem como objetivos:

- Desenvolver atividades que fomentem o raciocínio, a resolução de problemas e o pensamento divergente.
- Incentivar os alunos a pensar de forma crítica e criativa.
- Analisar e resolver problemas do mundo real.
- Facilitar e estimular o trabalho em equipa e a cooperação, fundamentais para a execução de qualquer projeto.
- Construir robots, instruí-los a fazer algo, aplicando conceitos de várias áreas como Matemática, Estudo do Meio, Língua Portuguesa e Expressões.
- Dinamizar atividades com recurso às TIC recorrendo a diferentes plataformas, nomeadamente da web 2.0.
- Fomentar a utilização segura da Internet.
- Colaborar em atividades de outros clubes.

### Clube de Informática

O Clube de Informática é um espaço lúdico-didático onde se partilha conhecimento e experiências e onde se desenvolvam projetos de escola e/ou de turma com recurso às novas tecnologias. Com este clube pretende-se, ao longo do ano letivo, promover/consolidar a “alfabetização informática” dos alunos intervenientes. Neste clube serão realizadas atividades diversas no âmbito dos interesses e motivações dos

alunos, fomentando o gosto pelas tecnologias da informação e comunicação. Assim, serão desenvolvidos diversos projetos, na sua maioria de tema livre, recorrendo às ferramentas do Office, da Web 2.0. nomeadamente o Prezi, Blogues, YouTube e Ferramentas Google.

Por outro lado, a aquisição/desenvolvimento de competências de outras disciplinas o recurso à informática e à telemática será um ponto a desenvolver neste clube.

Tem como objetivos o desenvolvimento da autonomia dos alunos no âmbito da utilização recorrente das ferramentas informáticas e telemáticas e o desenvolvimento trabalhos temáticos e interdisciplinares contribuindo deste forma para a melhoria do sucesso educativo. Enquanto espaço de interação e inovação, tem por objetivo dinamizar atividades lúdico-formativas que favoreceram a permanência do aluno na escola.

Pretende-se ainda:

- Dotar todos os alunos das competências necessárias à plena integração no mundo da era digital;
- Explorar diferentes aplicativos na resolução de problemas;
- Pesquisar de forma sistematizada, com recurso à internet;
- Desenvolver trabalhos com recurso às várias ferramentas do Windows, Office e Internet.

### Clube da Horta Pedagógica

Este clube visa a aproveitamento e a rentabilização de espaços exteriores da escola assim como proporcionar aos alunos o contacto com a natureza através da realização de algumas atividades práticas.

Objetivos:

- Possibilitar o contacto com a Natureza;
- Embelezar e rentabilizar os espaços exteriores;
- Experimentar outras formas de ensino e de aprendizagem;
- Elevar a cognição de forma espontânea;
- Observar e investigar o desenvolvimento das sementes e plantas;
- Experimentar diferentes culturas e sementeiras;
- Desenvolver o gosto pelas atividades agrícolas e de jardinagem;

### Clube da Música

O Clube da música tem como principais objetivos:

- Desenvolver a sensibilidade e o gosto musical;
- Acordar, incentivar e expandir o talento para a música;
- Desenvolver práticas vocais e instrumentais;
- Realizar intercâmbios (entre escolas e instituições);
- Participar nas atividades da escola.

### Clube da cozinha, Tecidos e Arte

Este clube tem como finalidade criar uma resposta educativa, virada para a prática, para os alunos que beneficiando de Currículo Específico Individual, apresentam uma carga letiva reduzida e que precisam de realizar as aprendizagens com base em atividades de tipo funcional, o que nem sempre é possível em contexto de sala de aula. Atender, em pequeno grupo, às necessidades dos alunos com CEI para melhorar o seu desempenho na sala de aula e conseqüentemente a sua motivação e autoestima;

Pretende-se que os alunos:

- Desenvolvam hábitos de vida saudáveis;
- Criem hábitos de trabalho e sentido de responsabilidade;
- Desenvolvam o espírito de cooperação e partilha;
- Identifiquem potencialidades;
- Desenvolvam a autonomia como condição para a integração na vida ativa;
- Melhorem a socialização;

### Projeto de Educação para a Saúde & Educação Sexual

Numa perspetiva genérica, a concretização do Projeto de Educação para a Saúde & Educação Sexual da escola, envolve:

Objetivos:

- Desenvolver competências capazes de favorecer o equilíbrio e o bem-estar futuro dos jovens e adolescentes ajudando-os a fazerem escolhas informadas.

Temáticas a abordar:

- Promoção da Alimentação saudável e da Atividade Física;
- Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas;
- Prevenção da Violência em Meio Escolar;
- Promoção da Educação Sexual em Meio Escolar.

### Estratégias de Implementação:

O PES desenvolve-se no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), de forma articulada entre as diferentes secções do GAA e com a comunidade escolar. O trabalho a desenvolver visa o apoio:

- Atividades nas Áreas Curriculares Disciplinares, com trabalhos letivos e/ou ações extracurriculares.
- Gabinete de Informação e de Apoio ao Aluno com apoio de: Unidade de Cuidados na Comunidade de Rio Maior; Professores e Materiais Pedagógicos.
- Eventos e Sessões Dinâmicas em espaço escolar e comunitário.

São intervenientes do PES: Professores, Alunos, Encarregados de Educação, Profissionais de Saúde, Outros Parceiros.

Atividades programadas:

- Debates e sessões informativas na disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Tecnologias;
- Dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno;
- Visitas a unidades móveis em espaço escolar;
- Realização de Teatro-palestras;
- Elaboração de meios/materiais informativos sobre as temáticas do projeto;
- Atividades em parceria com o Desporto Escolar.

### Tutorias

Um aluno beneficiará de uma tutoria (modalidade de apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento) quando esta for proposta pelo Subdepartamento de Educação Especial ou pelo Conselho de Turma, no âmbito dos planos de recuperação, de acompanhamento ou desenvolvimento, tendo em conta os recursos humanos existentes.

O programa de tutorias assenta nos seguintes princípios:

- A tutoria é uma modalidade de apoio que promove o desenvolvimento de estratégias de estudo, a orientação e o aconselhamento do aluno;
- O aluno beneficiará de tutoria quando esta for proposta pela educação especial, no caso de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3/2008, ou pelo Conselho de Turma, no âmbito dos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual ou de Turma, desde que seja manifestada, por escrito, a concordância do encarregado de educação;

- A organização das tutorias será da responsabilidade conjunta do Diretor e do coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno, mediante a necessária existência de recursos humanos docentes;
- As sessões de tutoria funcionarão em grupo reduzido, com um máximo de dois alunos por grupo, em horário a articular com o horário da turma;
- As tutorias funcionarão, de preferência, no Gabinete 1, podendo, caso se justifique, desenvolver-se em outros espaços, mediante concordância do coordenador do GAA;

### Apoio ao estudo (2º Ciclo)

O Apoio ao Estudo é um espaço que se pretende que seja um ambiente educativo diferente daquele a que o aluno está habituado a viver nas áreas curriculares disciplinares, aproveitando o seu tempo livre de forma construtiva e enriquecedora.

O Apoio ao Estudo de Estudo apoia os alunos nas seguintes situações:

- Alunos que, propostos pelos conselhos de turma, aí usufruem de aulas de apoio pedagógico individualizado;
- Alunos que, voluntariamente, o procurem para realização dos seus estudos/trabalhos;
- Alunos em situação de realização de ficha de avaliação, no caso de ausência à aula respetiva.

As finalidades do Apoio ao Estudo são as seguintes:

- Desenvolver competências para a construção de saberes;
- Favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- Possibilitar o apoio especializado para esclarecimento de dúvidas sobre assuntos já abordados em sala de aula;
- Proporcionar orientação e apoio geral na realização de trabalhos escolares, nomeadamente trabalhos de casa, exercícios de aplicação e trabalhos de pesquisa;
- Proporcionar orientação e apoio no estudo individual: revisão de matérias lecionadas, organização de apontamentos e pesquisa de informação;
- Estimular práticas de entreatajuda nos alunos.

### Preparação para as Provas Finais (3º Ciclo)

Tempos incluídos no horário de docentes e alunos do 9º ano destinados ao desenvolvimento de atividades de preparação das provas finais de Português e Matemática.

### Ensino do Português como Segunda Língua:

Serão proporcionadas atividades de apoio para a aprendizagem de Português Não Materno aos alunos cuja língua materna não seja o português, cumprindo as indicações emanadas pela DGE.

### Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

#### Enquadramento das Bibliotecas Escolares (BE)

O Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva disponibiliza à sua comunidade educativa, três Bibliotecas Escolares (BE`s), sediadas respetivamente na Escola Sede (EBIFCPS), no Centro Escolar nº2 e no Centro Escolar Poeta Ruy Belo e, ainda, uma pequena biblioteca na Escola Básica/Jardim de Infância de Asseiceira. As Bibliotecas Escolares foram integradas na RBE (Programa da Rede de Bibliotecas Escolares), em 2005 a BE da Escola Sede, em 2009 a BE do Centro Escolar nº2 e em 2012, a BE do Centro Escolar Poeta Ruy Belo.

As BE`s seguem as diretrizes e as orientações estabelecidas pela RBE, nomeadamente as que são referidas no *Manifesto da Biblioteca Escolar*, aprovado pela UNESCO, na sua Conferência Geral em Novembro de 1999. Assim, a missão das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, será a de “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”. Segundo a declaração política de IASL sobre Bibliotecas Escolares: “um programa planeado de ensino de competências de informação em parceria com os professores da escola e outros educadores é uma parte essencial do programa das Bibliotecas Escolares”. Estes serviços de aprendizagem, ainda segundo o referido manifesto, devem ser disponibilizados “de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social”, sendo que, “aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da Biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos”.

As BE's, enquanto elementos fundamentais do processo educativo, devem ser concebidas como um conjunto de pessoas, serviços e equipamentos com funções informativas, educativas, lúdicas e culturais, de apoio às atividades curriculares e de complemento curricular, e de ocupação dos tempos livres. Devem ainda facultar à comunidade educativa a aquisição de conhecimentos e competências em diferentes domínios, nomeadamente, ao nível da criação de hábitos de leitura e investigação, da utilização das novas tecnologias da informação e ainda da educação para a cidadania. As BE's ao assumirem um papel central no processo educativo, promovem o desenvolvimento de competências a nível da literacia, da comunicação e informação, do ensino e aprendizagem e, desta forma, contribuir ativamente para a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Neste sentido, o plano de ação para as BE's desenvolver-se-á tendo por base quatro domínios e sete subdomínios de intervenção e avaliação das BE, definidos pelo programa nacional da RBE e nos quais se inserem os seus objetivos, atividades e ações de melhoria a considerar. Os quatro domínios de intervenção das BE's estão relacionados com: a) Apoio ao desenvolvimento curricular; b) Leitura e literacia; c) Projetos, parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade e d) Gestão da biblioteca escolar.

#### Objetivos:

- As BEs devem constituir-se como um núcleo da organização pedagógica das escolas, vocacionadas para as atividades culturais e lúdicas e para a informação, tendo em vista atingir, entre outros, os seguintes objetivos:
- Prestar apoio às atividades curriculares e de complemento curricular;
- Propiciar um ambiente facilitador da aprendizagem;
- Tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho, dando cumprimento ao Projeto Educativo da Escola, ao Projeto Curricular e ao Plano de Melhoria.
- Proporcionar uma ocupação útil e lúdica dos tempos livres;
- Fomentar o gosto e interesse pelo livro, pela leitura e pela pesquisa de informação;
- Promover a formação dos utilizadores da BE;
- Promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação;
- Facilitar a produção e utilização de informação;
- Promover hábitos de cooperação e solidariedade;
- Desenvolver o espírito crítico e o sentido de responsabilidade;

- Proporcionar à comunidade educativa a utilização de espaços, equipamentos e serviços numa perspetiva pedagógica;
- Promover a partilha de recursos e a interação com outras escolas, nomeadamente do concelho, com a Biblioteca Municipal e outras instituições.

As funções a desempenhar pelas Bibliotecas Escolares, segundo a Declaração Política da IASL, remetem para o papel vital, no processo educativo que as mesmas desempenham, não podendo estas serem encaradas como entidades separadas e isoladas da globalidade da escola, mas sim envolvidas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Identificam-se as seguintes funções a considerar de forma permanente na ação pedagógica das BE's:

Informativa: Fornecer informação de confiança, rápido acesso e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá ser parte das redes regionais e nacionais de informação.

Educativa: Promover educação contínua e ao longo da vida através de provisão de instalações e de atmosfera para aprendizagem; orientação na localização, seleção e utilização de materiais e treino em destreza de informação, através da integração com os ensinamentos da aula e a promoção da liberdade intelectual.

Cultural: Melhorar a qualidade de vida, através da apresentação e apoio da experiência estética, orientação na apreciação de artes, encorajamento da criatividade e desenvolvimento de relações humanas positiva.

Recreativa: Manter e aumentar uma vida equilibrada e enriquecida e encorajar a utilização útil do tempo livre. A Biblioteca Escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, selecionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso material e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos e dispendo de pessoal qualificado.

No que concerne à Articulação Curricular, e para tornar os alunos ativos e mais autónomos no seu processo de aprendizagem, os docentes dos diferentes departamentos curriculares devem considerar as BE's do Agrupamento como uma parceira da sala de aula. A articulação de atividades e propostas concretas e pedagogicamente contextualizadas, promovem o desenvolvimento do trabalho colaborativo com os professores e, ao mesmo tempo contribui para a melhoria das aprendizagens e conseqüentemente para o sucesso escolar dos alunos. As estratégias de articulação curricular podem incidir em áreas diversificadas, tais como:

- Literacia da Informação desenvolvendo nos alunos a curiosidade e educando-os para serem utilizadores de informação de forma ativa, crítica e criativa;
- Trabalhos de projeto e estudo sobre temas propostos em sala de aula;
- Motivação para a leitura com os alunos individualmente ou em grupo;
- Pesquisa orientada de informação, através da aplicação do Modelo PLUS;
- Exploração de recursos digitais e multimédia;
- Utilização do fundo documental impresso e não impresso na sala de aula.

## Educação Especial

A Educação Especial, tem como objetivo a educação inclusiva, visando a equidade educativa que se traduz numa garantia de igualdade tanto no acesso como nos resultados.

Tem por base legal o Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro que define os apoios especializados a prestar com vista à criação de condições para a adequação do processo educativo às "necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social" bem como "a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais...".

O Departamento de Educação Especial rege-se por princípios fundamentais de Educação Inclusiva, nomeadamente:

- A identificação e supressão das barreiras ao desenvolvimento, à aprendizagem e à participação dos alunos na vida escolar e da comunidade;
- A promoção de respostas educativas para todos os alunos, independentemente das suas singularidades e necessidades;
- A promoção da igualdade de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem;

- O estímulo para que os alunos se desenvolvam e aprendam de acordo com as suas capacidades, competências, talentos e preferências.

É função deste departamento colaborar com os órgãos de gestão e coordenação pedagógica do agrupamento de escolas:

- Na identificação/avaliação por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) de alunos com NEE e na organização e incremento dos apoios educativos adequados;
- Na articulação de todos os serviços e entidades que intervêm no processo educativo dos alunos com NEE;
- Na implementação de medidas educativas legalmente previstas para os alunos com NEE;
- Na colaboração/apoio a docentes e respetivos alunos, no âmbito da sua área de especialidade, nos termos definidos no Programa Educativo Individual;
- No estabelecimento de protocolos.

O Departamento de Educação Especial para além do trabalho desenvolvido em articulação com a Equipa Local de Intervenção Precoce Rio Maior-Santarém e do apoio pedagógico personalizado prestado em contexto sala de aula tem ainda como resposta: Projeto de parceria com Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) ; Projeto de Reeducação no Âmbito da Dislexia, disortografia e disgrafia; Uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Espectro do Autismo (UEE) e outra de Apoio à Multideficiência (UAE); Núcleo de atendimento Psicopedagógico - Protocolo com o Município de Rio Maior.

### **3.12. Projeto de Parceria com Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) “Centro de Educação Especial - O Ninho”**

O Ninho” é um Projeto de Parceria ao abrigo do Artigo 30º do Decreto-Lei n.º 3/2008, que prevê a parceria entre o Centro de Educação Especial “O NINHO” e o Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva (AEFCPS), visando a intervenção especializada na área da Educação Especial aos alunos integrados nas escolas do ensino regular, com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente, integrados no Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro.

O Centro de Educação Especial (CEE), em parceria com o Agrupamento de Escolas (AEFCPS), desenvolve a respetiva atividade sustentada em Planos de Ação.

Os Planos de Ação definem e fundamentam os apoios especializados a prestar pelo CEE, previstos nos Programas Educativos Individuais (PEIs), sempre que estes apoios não possam ser prestados através dos recursos existentes no AEFCPS.

Os Planos de Ação são elaborados, conjuntamente, pelo AEFCPS e pelo CEE.

Para efeitos dos Planos de Ação consideram-se por apoios especializados os referidos no Artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, designadamente, Acompanhamento Psicológico, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

Trata-se de um Projeto cujos Planos de Ação, definidos em conjunto com o AEFCPS parceiro, são apresentados à Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e aprovados para cada ano letivo.

Em cada Plano de Ação são identificadas as atividades a desenvolver, por referência às áreas-chave definidas no Artigo 30º do Decreto-Lei n.º 3/2008, nomeadamente a prestação de apoios especializados Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

### 3.13. Projeto de Reeducação no âmbito da Dislexia, da disortografia e disgrafia

Projeto criado pelo Departamento de Educação Especial para apoio aos alunos referenciados com problemas na área da linguagem. Este apoio é facultado por professores do Departamento referido e de Língua Portuguesa, sempre que possível, nas aulas de Estudo Acompanhado e/ou tempos livres dos alunos.

Propomo-nos a:

- Aceitar e valorizar a diferença promovendo a inclusão de crianças e jovens com dislexia, disortografia e disgrafia,
- Desenvolver estratégias de compensação nas áreas em défice,
- Desenvolver competências pessoais e sociais significativas facilitadoras da resiliência,
- Promover o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da socialização, procurando levar à elevação da auto estima,
- Desenvolver sessões de treino específico de dificuldade gradativa,
- Diversificar as ofertas educativas no sentido do desenvolvimento de diferentes aptidões,
- Criar ambientes favoráveis à leitura.
- Este projeto tem como objetivos específicos:
  - Promover atividades que melhorem gradualmente a discriminação auditiva;
  - Treinar gradualmente a consciência fonológica;
  - Desenvolver exercícios no âmbito da perceção e memória visual;
  - Desenvolver atividades que levem a uma consciencialização/interiorização da lateralidade;

- Desenvolver a psicomotricidade;
- Realizar atividades/jogos facilitadores do treino na orientação espacial;
- Reeducação da leitura visando a melhoria gradual das competências leitoras;
- Reeducação da escrita visando a melhoria gradual das competências de escrita;
- Assegurar a criação de ambientes calmos e afetivos facilitadores da concentração e da aprendizagem;

### 3.14. Unidade de Ensino Estruturado para pessoas com espectro do Autismo

#### Objetivos Gerais:

- Promover a inclusão de crianças e jovens Perturbação do Espectro do Autismo;
- Desenvolver competências pessoais e sociais significativas para a vida em sociedade;
- Promover o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da socialização, da psicomotricidade e da cognição;
- Responder adequadamente os casos de crianças autistas e suas famílias;
- Estruturar processos de transição para a vida ativa.

#### Objetivos Específicos:

- Melhorar a qualidade de vida dos alunos com autismo e suas famílias.
- Intervenção planeada de acordo com os objetivos do PEI para cada aluno.
- Proporcionar uma educação acessível e apropriada.
- Promover o desenvolvimento nas áreas onde tenha demonstrado maior necessidade e potencial.
- Desenvolver a comunicação e a interação.
- Treinar competências que visem a autonomia.
- Favorecer a memória e a atenção.
- Desenvolver aspetos da relação, gestão do comportamento e promoção da comunicação.

### 3.15. Unidade Especializada de Multideficiência

Objetivos Gerais:

- Promover a inclusão de crianças e jovens com NEEP;
- Desenvolver competências pessoais e sociais significativas para a vida em sociedade;
- Promover o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, da socialização, da psicomotricidade e da cognição;
- Estruturar processos de transição para a vida ativa.

#### Objetivos Específicos:

- Promover a participação dos alunos nas Atividades de âmbito Curricular e de Enriquecimento Curricular, junto dos seus pares;
- Assegurar a criação de ambientes estruturados, funcionais, securizantes, afetivos e significativos para os alunos;
- Otimizar a socialização, a comunicação e a autonomia pessoal e social;
- Desenvolver a psicomotricidade e um melhor desempenho cognitivo;
- Contribuir para a existência de respostas adequadas ao nível das terapias, da psicologia, da orientação e mobilidade aos alunos que deles possam necessitar;
- Assegurar/acompanhar o processo de transição para a vida ativa;

#### 3.16. Núcleo de atendimento Psicopedagógico - Protocolo com o Município de Rio Maior.

- Diagnóstico e identificação dos problemas de aprendizagem das crianças e jovens.
- Encaminhamento dos problemas quando os mesmos excedam as dificuldades de aprendizagem e se enquadrem no campo da psicopatologia.
- Orientação psicopedagógica.
- Formação para docentes.
- Aconselhamento e formação parental.
- Desenvolvimento das aptidões sociais.

#### 3.17. Associações de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais é composta pela Direção, Assembleia, Órgão Fiscal e Conselho Consultivo. Esta Associação de Pais tem assento no Conselho Municipal de Educação e representa todas as escolas do ensino básico do Concelho de Rio Maior e faz-se igualmente representar no Conselho Geral deste agrupamento. Os seus objetivos

de ajuda estão direcionados, não só para os alunos, mas também para toda a comunidade escolar.

A Associação é responsável pela organização da Ocupação de Tempos livre (OTL), que funciona nas instalações da escola-sede, do Centro Escolar Nº2 e na Escola Básica/Jardim de Infância de Asseiceira e que recebe crianças do primeiro ciclo. O seu funcionamento não se limita aos períodos letivos, pois este funciona igualmente em pleno, nas pausas escolares do Natal, Páscoa e no período de Verão, com bastante sucesso.

### 3.18. Parcerias e protocolos

A Escola tem ao seu dispor vários recursos institucionais com os quais estabelece parcerias ou protocolos. Essas parcerias são reavaliadas anualmente e constam do Projeto Curricular de Escola.

- Câmara Municipal de Rio Maior;
- Escola Superior de Desporto;
- Associação H2O de Arroquelas;
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Centro de Formação de Associação de Escolas Lezíria Oeste;
- Juntas de Freguesia da área de influência do Agrupamento;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva;
- Centro de Educação Especial “O Ninho”;
- Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros;
- Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal;
- Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira;
- Centro de Saúde de Rio Maior;
- Associação Empresarial e Comercial de Rio Maior;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Escola Segura/GNR;
- Bombeiros voluntários de Rio Maior;
- Ordem dos Psicólogos;
- Ginásios Boa Forma e SweetFit.

## 4. Critérios de ação pedagógica

### 4.1. Critérios para constituição de turmas

#### Turmas do Pré-escolar

No que diz respeito ao Pré-escolar, as turmas serão constituídas da seguinte forma:

- será elaborada uma lista de admissão, por estabelecimento de ensino, de acordo com o previsto na Lei;
- será apurado o número de turmas de acordo com a legislação em vigor e com o número de alunos inscritos, excetuando-se as inscrições condicionais que apenas passarão a efetivas caso existam vagas nas turmas;
- os alunos serão distribuídos pelas turmas de modo a garantir um equilíbrio em género e idade, constituindo-se sempre que possível, um grupo homogéneo de 3 anos;
- as situações especiais relativas a casos devidamente fundamentados pelo respetivo encarregado de educação serão analisados pelo diretor;
- as turmas apenas com crianças de 3 anos devem ser formadas com um número máximo de 15 alunos;
- as turmas regulares são constituídas com um número de alunos entre 20 e 25 alunos;
- turmas irregulares são formadas pelos alunos sobrantes e mediante aprovação da DGestE.

#### Turmas do 1.º ciclo

No que diz respeito ao 1º Ciclo, as turmas do **1º ano** serão constituídas da seguinte forma:

- elaborar-se-á uma lista, com os nomes dos alunos admitidos, ordenada por ordem alfabética;
- os alunos serão distribuídos pelas turmas por ordem alfabética e alternadamente, devendo contudo, ser tida em conta a heterogeneidade de alunos por sexo, idade e data de receção do processo de matrícula (esta última em caso de empate).

No que diz respeito ao 1º Ciclo, as turmas dos **2º, 3.º e 4.º anos** serão constituídas da seguinte forma:

- manter-se-ão, sempre que possível, os grupos/turma, cabendo ao departamento de primeiro ciclo, no caso de alunos retidos e/ou transferidos e

após análise do perfil dos mesmos e das turmas disponíveis, a responsabilidade da sua integração nas turmas que se entender mais apropriadas para benefício de todo o processo de ensino/aprendizagem individual e do grande grupo/turma;

- na impossibilidade de manter os grupos turma, ou caso tal manutenção não seja recomendada (existindo para tal evidências escritas do mesmo, devidamente fundamentadas), deverá utilizar-se o mesmo método que o utilizado na formação das turmas de 1.º ano;
- distribuição dos alunos com NEE de carácter permanente de forma equilibrada pelas turmas do ano em que estão matriculados, devendo-se, sempre que possível, cumprir o número máximo de alunos por turma estipulado na Lei;
- os alunos com necessidade de frequentar a Unidade de Ensino Estruturado ou a sala de multideficiência terão de pertencer a turmas da escola sede;
- deverá existir Escola Sede, pelo menos uma turma de cada ano escolar do primeiro ciclo;
- as turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos;
- as turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos;
- as turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos;
- as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
- as turmas irregulares são constituídas pelos alunos sobrantes e carecem aprovação da DGestE.

### Turmas dos 2.º e 3.º ciclos

A equipa de constituição de turmas, na qual devem estar integrados Diretores de Turma/professores titulares do ano letivo referente, assim como elementos da equipa de Educação Especial, deve respeitar as diretrizes da legislação e os seguintes princípios:

- continuidade dos grupos/turma dos anos anteriores, caso não existam indicações fundamentadas formais que recomendem a não manutenção do

grupo ou a manutenção do grupo inviabilize uma distribuição equilibrada dos restantes grupos;

- quando esta situação não for possível por razões legais ou por indicações em contrário devidamente fundamentadas, os alunos serão distribuídos pelas turmas por ordem alfabética e alternadamente, devendo contudo, ser tida em conta a heterogeneidade de alunos por sexo, idade, seguindo os procedimentos realizados no primeiro ciclo, acautelando o local de origem dos alunos e a manutenção de um grupo de referência de cada turma num número máximo de 8 alunos/turma;
- constituição das turmas do sétimo ano de acordo com a escolha da língua estrangeira II;
- na transferência de turmas de sétimo ano para a Escola Secundária Dr. César Augusto da Silva Ferreira, por exigências da Rede Escolar, caso não existam alunos a manifestar interesse na referida transferência, o grupo de alunos a transferir será sorteado, após garantir a constituição das turmas previstas na rede para o agrupamento sendo que deverá permanecer na escola pelo menos uma turma de iniciação à língua francesa, sempre que existirem interessados em número suficiente;
- aplicação das recomendações de mudança de turma, apresentadas pelos conselhos de turma e/ou diretor de turma;
- distribuição dos alunos retidos, com dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento, pelas diversas turmas;
- distribuição dos alunos com NEE de carácter permanente de forma equilibrada pelas turmas do ano em que estão matriculados, devendo-se, sempre que possível, cumprir o número máximo de alunos por turma estipulado na Lei;
- deve respeitar-se, sempre que possível, a integração de irmãos no mesmo estabelecimento de ensino, salvo indicações em contrário do Encarregado de Educação;
- as turmas regulares são constituídas por um número de alunos entre 26 e 30;
- as turmas irregulares são constituídas pelos alunos sobrantes e carecem aprovação da DGestE;
- a constituição ou a continuidade, a título excepcional, de turmas com número superior ao estabelecido na legislação em vigor, carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada do Diretor do Agrupamento;

- fica ainda estabelecido que todas as situações omissas nestes critérios serão analisadas e resolvidas pelo Diretor do Agrupamento;
- No que diz respeito a transferências, obedecer-se-á ao estipulado no artigo 10.º do Decreto-Lei nº 176/2012.

#### 4.2. Critérios de elaboração de horários

Com exceção do Pré-Escolar e do 1º ciclo, a escola tem como objetivo fundamental o funcionamento em turno único. Quando não for possível a distribuição do horário de todas as turmas dos 2º e 3º ciclos pelo turno da manhã, dever-se-á obedecer aos seguintes critérios:

- privilegiar, para a elaboração dos horários do turno da manhã, as turmas em que estejam integrados alunos com NEE;
- manter, na medida do possível, o turno da turma do ano letivo anterior.

#### Educação Pré-escolar

O pré-escolar tem início às 9:00 e o período da manhã termina às 12:00. O período da tarde desenrola-se entre 14:00 e as 16:00. No Centro Escolar Poeta Ruy Belo, o período da manhã desenrola-se entre as 9:30 e as 12:30 e o período da tarde entre as 14:00 e as 16:00.

#### 1.º ciclo do Ensino Básico

O horário do 1.º ciclo segue o seguinte modelo:

• Horário	2.ª f	3.ª f	4.ª f	5.ª f	6.ª f
9:00 (*) 12:30 (*)	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva
<b>ALMOÇO</b>					
14:00 - 15:00 15:00 - 16:00	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva	C. Letiva
16:00 - 16:30	<b>INTERVALO</b>				
16:30 - 17:30	AEC (**)	AEC (**)	AEC (**)	AEC (**)	AEC (**)

(\*) Em virtude da necessidade de articular os transportes com a autarquia, a atividade letiva no Centro Escolar Poeta Ruy Belo tem início às 9:30 e termina o turno da manhã às 13:00. Nas outras escolas o período da manhã termina às 12:30. O intervalo tem a duração de 30m.

(\*\*) Nas turmas do 3.º ano, em dois dias da semana, em vez das AEC será lecionada atividade letiva em virtude do aumento do número de horas para leção de Inglês.

- Os horários do 1.º ciclo devem ter em atenção o modelo atrás definido e a seguinte matriz curricular:

1.º e 2º anos	
Português	8h
Matemática	7h
Estudo do Meio	3h
Expressões Art.	4h
DPS	1h
Apoio ao Estudo	2h

3.º e 4º anos	
Português	7h
Matemática	7h
Estudo do Meio	5h
Expressões Art.	3h
DPS	1h
Apoio ao Estudo	2h
Inglês	2h

## 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Para os 2.º e 3.º ciclos, o período da manhã tem início às 8:15 e termina às 13:15 e o período da tarde desenrola-se entre as 14:15 e 18:30. Assim os tempos letivos serão os seguintes:

Tempo	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º
<b>Início</b>	8:15	9:00	10:05	10:50	11:45	12:30	14:15	15:00	16:00	16:45	17:45
<b>Fim</b>	9:00	9:45	10:50	11:35	12:30	13:15	15:00	15:45	16:45	17:30	18:30

Os horários das turmas dos 2.º e 3.º ciclos deverão ser organizados em segmentos (tempos letivos) de 45 minutos e devem obedecer aos critérios legalmente em vigor, tendo em conta os seguintes princípios, especificados por ordem de preferência:

- dar prioridade às razões de natureza pedagógica sobre qualquer outro tipo de razões;
- ter em atenção a atribuição de salas a turmas que integrem alunos com dificuldades motoras, de forma a facilitar a sua mobilidade;

- proporcionar às disciplinas que necessitam de espaços próprios, horários compatíveis com as suas necessidades (EF, EV, ET, TIC, Expressão Plástica, CN, CFQ);
- manter, na medida do possível, as turmas na mesma sala de aula, dando especial cumprimento a este princípio no 2º ciclo;
- distribuir criteriosamente os tempos letivos de cada uma das disciplinas, evitando-se o lançamento de tempos letivos em dias consecutivos de disciplinas com três tempos;
- garantir que os blocos de 90 minutos não sejam divididos por intervalos;
- proporcionar o funcionamento das áreas disciplinares ou disciplinas de carácter mais teórico, preferencialmente, no turno da manhã, sendo atribuído, na medida do possível, o horário da tarde às áreas disciplinares ou disciplinas de carácter mais prático;
- desdobrar o bloco de 90m em dois tempos de 45m nas disciplinas que funcionarem apenas com um bloco por semana e considerarem ser essa metodologia mais vantajosa, caso de LEII, Francês e Espanhol;
- evitar a sistemática coincidência da mesma disciplina com o último tempo;
- libertar a tarde de quarta-feira para reuniões de departamentos, diretores de turma, conselho pedagógico, clubes e projetos e outras;
- libertar, na medida do possível, a tarde de sexta-feira para clubes, projetos e outras;
- evitar que as diferentes línguas estrangeiras sejam lecionadas em tempos letivos consecutivos;
- manter o bloco de 90 minutos nas disciplinas de LEI, Inglês;
- fazer coincidir, sempre que possível, o tempo isolado de 45m da disciplina de Educação Física com o segundo tempo de cada bloco.
- os grupos equipa do Desporto Escolar devem funcionar preferencialmente na tarde de 4.ª f, podendo funcionar em outro horário, desde que tal opção vá ao encontro dos interesses e disponibilidades dos alunos;
- As salas de estudo funcionarão no segmento 14:15-15:00, em todos os dias da semana com exceção da quarta-feira, sendo que este segmento horário é preferencialmente destinado a medidas de apoio e clubes;
- o limite máximo admissível entre os dois períodos do dia corresponde a 2 horas;
- os clubes funcionarão, preferencialmente à quarta-feira entre as 14:15-16:30, podendo, após análise da disponibilidade dos alunos, funcionar em outro horário;

- no 3º ciclo, as aulas de TIC e TEP/ET, sempre que possível, organizar-se-ão em blocos de 90 m., devendo proceder-se à mudança de turma, e de disciplina, no final do primeiro semestre;
- as disciplinas de EV e ET do 2.º ciclo deverão, sempre que possível, ser lecionadas pelo mesmo docente;
- no 7.º ano, a disciplina de oferta das expressões e tecnologias é a Educação Tecnológica e no 8º ano é Técnicas da Expressão Plástica;
- a disciplina da oferta complementar dos 2.º e 3.º ciclos será denominada por “Desenvolvimento Pessoal e Social” a lecionar, preferencialmente, pelo diretor de turma/professor titular de turma. A oferta complementar tem a duração de um tempo letivo semanal;
- no 3º ciclo, a LE. I terá 135 m. nos 7º, 8º e 9º anos, a LE. II terá 135 m. no 7º ano e 90m. nos 8º e 9º anos; a disciplina de Geografia terá 90m. nos 7º e 8º anos e 135 m. no 9º ano; a disciplina de História terá 135 m. nos 7º, 8º e 9º anos.

Tendo em conta a necessidade de respeitar integralmente o horário que, no início do ano, é entregue aos alunos, dever-se-á orientar a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, em situações de ausência do professor, de forma a que:

- através de permuta se possa garantir a lecionação da aula pelo professor ausente e evitar furos nos horários dos discentes;
- alterando os horários dos docentes possam ser lecionadas aulas de substituição que colmatem a falta de um docente, se a mesma for comunicada com a devida antecedência;
- no tempo letivo de substituição sejam aplicadas as orientações constantes no plano que o professor ausente antecipadamente fornece;
- no caso da impossibilidade da aplicação das medidas anteriores, deverá ser proporcionado aos alunos uma das atividades extracurriculares inseridas no POTLE. A proposta de atividades extracurriculares e das atividades de apoio deverá ter em consideração o seguinte:
  - proposta de clubes ou projetos, de preferência nas áreas de L.E., Português (escrita e leitura), Ciências Humanas e Sociais, Matemática (oficinas de cálculo), Expressões (plástica, tecnológica e musical) e Ciências (Naturais e Físico-químicas). A oferta deverá ser diversificada e abrangente (quer quanto ao perfil dos alunos quer na sua disposição horária), dado que este conjunto de atividades substituirá as tradicionais atividades educativas;

- após reuniões de conselhos de turma, e caso a gestão de recursos humanos assim o permita, poder-se-á optar pelo sistema de coadjuvação/assessoria.

#### 4.3. Critérios de distribuição de serviço docente

##### Componente letiva

- O serviço docente deve ser atribuído tendo em conta o princípio da continuidade pedagógica, dentro do mesmo ciclo, salvo os casos em que o Diretor ou o Conselho Pedagógico não o considerem conveniente e que seja respeitado artigo 5º do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, o n.º 2 do artigo 28º e o n.º 6 do artigo 29º do Decreto-Lei n.º 83-A/2014;
- a não manutenção do princípio da continuidade pedagógica deverá atender ao perfil dos docentes, nomeadamente à existência de problemas de assiduidade que comprometam o normal decurso das atividades letivas ou de outras ordens de razão que não recomendem a continuidade pedagógica, entre as quais se incluem a lecionação em anos onde os docentes têm descendentes diretos a frequentar o agrupamento;
- a distribuição dos níveis pelos vários professores deverá ser equilibrada;
- a distribuição de serviço deverá tentar minimizar o número de docentes por conselho de turma nos 2º e 3º ciclos;
- a distribuição de serviço letivo no grupo de recrutamento 910, educação especial, deverá ter em consideração a formação inicial dos docentes e o perfil dos mesmos, nomeadamente a aptidão e experiência no trabalho com alunos portadores de determinadas patologias;
- atribuir, com recurso ao crédito horário, 5 horas para o exercício do cargo de coordenador de departamento do 1.º ciclo;
- atribuir, sempre que possível, crédito horário para o exercício do cargo de coordenador de departamento num total de 3 horas letivas, caso não seja possível recorrer-se à componente não letiva;
- dar prevalência na gestão do crédito horário às opções de promoção do sucesso escolar constantes do PAEPSE, nomeadamente dinamização da Turma +, Programa de Oralidade e Escrita, ORC, OLE e assessorias em sala de aula;
- os acertos dos horários serão feitos tendo por base a proporção dos minutos em falta e o número de semanas letivas de cada ano escolar, sendo cumpridos os segmentos apurados em data a designar pelo diretor.

### Componente não letiva

A componente não letiva de estabelecimento deve ter em consideração o acordado pelas diversas escolas do Concelho, assim como, a legislação vigente.

No caso do ano letivo 2016/2016, e tendo em consideração o n.º 2, do artigo 7.º do Despacho normativo n.º 4-A/2016, a componente não letiva de estabelecimento deverá ser atribuída de acordo com os seguintes princípios:

- Docentes da educação pré-escolar e primeiro ciclo - 120 minutos (2horas);
- Docentes dos 2.º e 3.º ciclos - 135 minutos (3 tempos de 45 minutos);

A componente não letiva de estabelecimento deverá ser utilizada, entre outras, para:

- os professores que integram o PES, o Projeto da Dislexia, Disortografia e Disgrafia para desenvolvimento do projeto e/ou apoio/acompanhamento de alunos;
- as reuniões conjuntas dos docentes de Educação Especial que integram a Equipa de Avaliação CIF ( um tempo semanal);
- acompanhamento de alunos durante o serviço de refeição, com especial destaque para os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo;
- atribuir, na medida do possível, aos professores subdepartamentos de Matemática, Português e Inglês, um tempo semanal para reunião conjunta;
- atribuir, na medida do possível, aos professores que lecionam Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação um tempo semanal para reunião conjunta;
- atribuir três tempos ao desempenho do cargo de coordenador de departamento, nos 2.º e 3.º ciclos e duas horas ao coordenador do pré-escolar, se não for possível atribuir crédito horário. Ao desempenho do cargo de coordenador de subdepartamento deverá ser atribuído um tempo semanal;
- atribuir, na medida do possível, uma hora aos coordenadores de subdepartamento do 1.º ciclo;
- o desenvolvimento de projetos e clubes que integrem o POTLE e que contribuam para o desenvolvimento integral do aluno e/ou promovam a articulação curricular;
- reforço do GAA através da dinamização do trabalho proposto nas secções Gestão de Conflitos, Tutorias e Ocupação dos Tempos Escolares;
- as atividades extracurriculares/de apoio devem estar incluídas nos horários desde o início do ano letivo ou dadas a conhecer no início do ano letivo, de

acordo com os projetos propostos e/ou aprovados em Conselho Pedagógico e em concordância com a vontade expressa dos pais/EE.

- a componente não letiva dos docentes do 1.º ciclo com turma (exceto o coordenador de departamento) deverá ser cumprida da seguinte forma: 1 hora semanal em acompanhamento a alunos durante os intervalos (30m+30m) e 1 hora semanal para trabalho de direção de turma. Nas escolas de lugar único ficará ao critério do diretor a distribuição deste tempo.
- a componente não letiva dos educadores com turma (exceto o coordenador de departamento) deverá ser cumprida da seguinte forma: 1 hora semanal em acompanhamento a alunos durante os intervalos e supervisão da AAAF (30m+30m) e 1 hora semanal para trabalho de direção de turma. Nas escolas de lugar único ficará ao critério do diretor a distribuição deste tempo.
- considerando as especificidades das turmas de Cursos Vocacionais no que respeita ao perfil desejável do aluno e aos objetivos deste tipo de formação, deve privilegiar-se a especialização/afetação de recursos físicos e humanos adstritos a estes cursos.

Os docentes a quem é atribuída uma direção de turma devem ser preferencialmente os que obedecem ao seguinte perfil:

- ser organizado;
- ser capaz de disciplinar as turmas;
- ser um bom mediador de conflitos;
- ter uma boa relação com os alunos, com os colegas e com os encarregados de educação;
- orientar a sua atuação claramente a partir de princípios éticos e deontológicos;
- a um docente não deve, em princípio, ser atribuída mais do que uma direção de turma. A lecionação de Desenvolvimento Pessoal e Social deve ser atribuída, sempre que possível, ao diretor de turma;
- a constituição da equipa pedagógica de turmas que incluam alunos com NEE deve ter em consideração o perfil humano, assim como a formação na área, dos docentes;
- a área de apoio ao estudo deve ser atribuída, no 2º Ciclo, preferencialmente a docentes de áreas curriculares distintas. Para “Promover o sucesso nas disciplinas de Inglês, Matemática e Português” deve ser atribuída, sempre que possível, aos docentes destas áreas curriculares, tomando como referencial as necessidades das turmas. Caso tal se justifique, o Apoio ao Estudo, como

medida de apoio a alunos com dificuldades, poderá ser desenvolvida nos tempos de estabelecimento;

- depois de satisfeitos todos estes critérios e ainda os legalmente impostos, e só após esta situação, os horários devem ir ao encontro, quando possível, das propostas de cada docente.

#### Critérios de distribuição de serviço não docente

- A distribuição de serviço do pessoal não docente deverá atender ao perfil de cada assistente, experiência e formação, mantendo, na medida do possível, um sistema de rotatividade preservando, no entanto, o critério específico da continuidade pedagógica, das técnicas ao serviço no pré-escolar. Contudo, a gestão destes recursos deverá ter em consideração a visão global do agrupamento agindo de forma preventiva sobre situações de conflito e mediando motivações e anseios. As assistentes que irão desempenhar funções nas unidades de ensino estruturado e na sala de multideficiência deverão, preferencialmente, ter experiência na área e/ou formação adequada.
- na distribuição de serviço das AO em exercício de funções na Educação Especial deve atender-se ao estipulado no RI.

## 5. Análise SWOT do agrupamento

Dinâmicas internas	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultados escolares tidos na avaliação interna dos alunos acima das médias, quer em taxas de transição quer nas baixas taxas de abandono;</li><li>• Oferta formativa diversificada;</li><li>• Quadro do pessoal docente tem-se mantido estável pelo período de 4 anos;</li><li>• Existência de várias Bibliotecas Escolares, bem equipadas e com planos de atividades bem definidos e articulados com o projeto educativo;</li><li>• Boas instalações da maioria das escolas com disponibilidade de recursos informáticos e possibilidade de utilização de novas ferramentas pedagógicas;</li><li>• A utilização da plataforma <i>moodle</i> como meio de comunicação entre todos os docentes do agrupamento e da promoção de boas práticas;</li><li>• Bom ambiente de trabalho e motivação da maioria dos alunos, docentes e não docentes do agrupamento;</li><li>• Existência de espaços requalificados e aprazíveis nas várias escolas do agrupamento, alguns melhorados por grupos de alunos, professores, assistentes e encarregados de educação;</li><li>• Bom trabalho desenvolvido no apoio a alunos com NEE e a alunos estrangeiros;</li><li>• Reconhecimento do excelente desempenho do cargo de diretor de turma por parte da comunidade;</li><li>• Potenciação das TIC ao serviço da aprendizagem;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultados da avaliação externa abaixo das médias nacionais;</li><li>• Diferenciais entre a avaliação interna e a avaliação externa;</li><li>• Taxas de sucesso abaixo do esperado no 2.º ano de escolaridade;</li><li>• Fraco desempenho dos alunos na disciplina de Matemática;</li><li>• Fraco domínio da oralidade e da escrita em Português e nas demais línguas estrangeiras;</li><li>• O pessoal não docente não se mantém estável e não possibilita a criação de linhas de compromisso com a cultura de escola;</li><li>• Pouca utilização das Bibliotecas Escolares enquanto ferramentas de apoio ao currículo;</li><li>• Dispersão geográfica dos diferentes estabelecimentos de ensino em relação à escola sede o que dificulta a implementação de algumas respostas educativas;</li><li>• Heterogeneidade dos perfis socioeconómicos e culturais dos alunos;</li><li>• Falta de um pavilhão Desportivo na escola sede;</li><li>• Insuficiência de salas e espaços no Centro Escolar n.º 2;</li><li>• Problemas de acesso e estacionamento no CE n.º 2;</li><li>• Inexistência de um espaço alargado para a promoção de eventos culturais, exposições de alunos, congressos e encontros;</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Excelentes horários para alunos construídos com base em critérios claros e negociados;</li><li>• Oferta formativa diversificada e inclusiva: ensino regular, cursos vocacionais, AEC e ensino estruturado, sala de multideficiência;</li><li>• Existência de Desporto Escolar em número e diversidade;</li><li>• Dinamização de dois grupos equipa de desporto escolar adaptado;</li><li>• Observam-se graus crescentes de desenvolvimento de uma cultura de trabalho em equipa, em especial em alguns grupos de recrutamento;</li><li>• Programa de tutorias estabilizado e com resultados bastante positivos;</li><li>• O acompanhamento ao refeitório tem vindo a crescer e denotam-se melhorias substanciais, essencialmente no 1.º ciclo;</li><li>• Bom aproveitamento dos escassos recursos humanos a nível de pessoal não docente;</li><li>• Qualidade das parcerias com APEE, com a autarquia, com a ESDRM, com o CEE O ninho, com os Bombeiros, com a ESE de Santarém e com as freguesias da área de abrangência;</li><li>• Projetos a nível europeu com boa participação e resultados;</li><li>• Existência de um sistema de permutas/ substituições e ocupação dos tempos livres que se tem revelado eficaz;</li><li>• Transportes escolares que se adequam, regra geral, às necessidades da comunidade;</li><li>• Reconhecimento da liderança como promotora de um bom clima de trabalho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Inexistência de um auditório equipado que possa promover a excelência e nobreza em algumas atividades;</li><li>• Inexistência de um serviço de psicologia com a permanência de um recurso humano continuado;</li><li>• Necessidade de reforçar o trabalho a desenvolver em cada conselho de turma, em articulação com a equipa de Educação Especial, visando uma constante melhoria da inclusão de alguns alunos com NEE;</li><li>• Em algumas situações denota-se ainda escasso trabalho colaborativo entre os docentes de várias estruturas;</li><li>• Necessidade de reforçar as parcerias com o meio empresarial;</li><li>• Necessidade de clarificar alguns critérios de participação e adesão a projetos por parte dos membros da comunidade educativa;</li><li>• Atribuição tardia da competência de dinamização das AEC à escola em virtude da decisão da autarquia;</li><li>• Fraca avaliação da comunidade face ao serviço de refeitório prestado nas diferentes escolas, com maior destaque para a escola sede;</li><li>• Necessidade de promoção da formação dos recursos humanos do agrupamento em TIC e em recursos multimédia;</li><li>• Diminuição do interesse dos alunos pela escola e desvalorização da aprendizagem e do conhecimento;</li><li>• Necessidade de implementação de um manual de procedimentos para os serviços administrativos e ASE de modo a uniformizar e clarificar todos os procedimentos burocráticos;</li></ul>
--	--

<p>e do desenvolvimento da cultura de escola;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Grau crescente de articulação entre os documentos reguladores do agrupamento, com especial destaque para o PEA, plano de melhorias, regulamento interno e PAA;</li><li>• Boa articulação entre os docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo;</li><li>• Existência de momentos de reunião conjunta para alguns grupos de recrutamento;</li><li>• Existência de assessorias em sala de aula, possibilitando trabalho articulado e promovendo o trabalho colaborativo;</li><li>• Existência de um Projeto de Educação para a Saúde dinâmico e eficaz;</li><li>• Processos administrativos em reformulação e adaptação face às novas exigências requeridas à função pública;</li><li>• Prestação de um serviço de apoios alimentares eficaz e rotinado;</li><li>• Reconhecimento do valor nas atitudes, da excelência nos resultados e o mérito na prática desportiva;</li><li>• Dinamização de momentos de formação interna em quantidade e qualidade;</li><li>• Abertura à inovação e à divulgação de boas práticas pedagógicas;</li><li>• Elaboração de um contrato de autonomia;</li><li>• Dinamização de um programa de promoção da articulação curricular tendo por base um guião que norteia o processo.</li></ul>	
--	--

Dinâmicas externas	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciação da web e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados, capazes de potenciar a imagem do agrupamento;</li> <li>• Desenvolvimento de uma rede de cooperação com outras instituições educativas e outras organizações do concelho e de concelhos limítrofes e com o tecido empresarial;</li> <li>• Promoção da oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do concelho;</li> <li>• Colaboração e abertura da autarquia no apoio à organização de atividades e promoção do sucesso educativo;</li> <li>• Articulação entre o trabalho desenvolvido por todas as escolas do agrupamento no sentido do aproveitamento recursos disponíveis;</li> <li>• Gestão criteriosa, planeada e rigorosa das verbas disponíveis;</li> <li>• Participação de toda a comunidade educativa na elaboração do PEA, no processo de autoavaliação e no plano de melhorias do agrupamento;</li> <li>• Prestação de serviço educativo nos estabelecimentos prisionais de Alcoentre e Vale de Judeus de reconhecido valor e mérito;</li> <li>• Possibilidade de contratualização de autonomia com a tutela;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escassos recursos financeiros;</li> <li>• Conjuntura atual de crise, que poderá contribuir para uma instabilidade no seio familiar, quer de recursos financeiros, quer na localização do agregado familiar, quer na estabilidade emocional dos alunos;</li> <li>• Política educativa nacional desfasada do contexto real das escolas e da lógica que emerge da localização geográfica de alguns polos educativos;</li> <li>• Descrédito da imagem do professor e perda progressiva da autoridade dos docentes enquanto agentes privilegiados do ato educativo;</li> <li>• Saída tardia dos despachos reguladores que norteiam a organização do ano letivo que inviabiliza um estudo pormenorizado das hipóteses de organização educativa;</li> <li>• Redução do número de alunos;</li> <li>• Diminutos graus de autonomia, face ao poder central, que não tornam possível a tomada de decisões mais adequadas à comunidade;</li> </ul>

## 6. Plano de Ação

A concretização do plano, que de seguida se delinea, é responsabilidade partilhada de toda a estrutura intermédia sobre monitorização do Conselho Pedagógico e observância de Conselho Geral.

Eixo	Objetivo Estratégico	Estratégia/Ação	Calendarização
<b>Eixo 1 – Liderança e Visão Estratégica</b>	OE1 Definir a missão e visão do agrupamento, proceder à sua regular atualização e fazê-las incluir nos documentos reguladores.	• Elaboração anual relatórios do PEA, RI, OQA, PCA e PAA e incluir as oportunidades de melhoria no desenvolvimento da ação educativa;	Setembro de 2015 a julho de 2019
		• Revisão anual todos os regimentos das diferentes estruturas;	Início de cada ano letivo
		• Revisão anual a missão e visão do agrupamento;	Final de cada ano letivo
	OE2 Construir um referencial de princípios orientadores da organização (P. O. da Ação Educativa e P. O. da prática pedagógica) e fazê-los incluir no PEA.	• Elaboração um código de conduta para pessoal docente e não docente;	Julho de 2016
		• Dinamização de procedimentos de registo de assiduidade para PND, na escola sede, através do sistema GIAE;	Outubro de 2015
	OE3 Gerir os recursos humanos do agrupamento de forma a maximizar as suas competências e a melhorar os serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões periódicas entre a direção e o PND;</li> <li>• Levantamento necessidades de formação de pessoal docente e não docente;</li> <li>• Definição de um plano de formação para pessoal docente, não docente e restante comunidade;</li> <li>• Elaboração de candidatura a projetos internacionais de formação;</li> <li>• Dinamização das propostas constantes do plano de formação;</li> <li>• Inclusão no plano estratégico de momentos de formação interna.</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
	OE4 Utilizar critérios de eficácia e eficiência na gestão dos recursos materiais e financeiros	• Diversificação da capacidade de gerar fundos próprios no agrupamento através da realização de atividades de angariação de fundos ou bens;	Setembro de 2015 a julho de 2019
		• Elaboração de um relatório anual de contas de gerência e divulga-lo à comunidade educativa;	1.º trimestre de cada ano

			<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição anual das linhas gerais do orçamento e negociá-las com as diferentes estruturas;</li> </ul>	1.º trimestre de cada ano
	OE5	Desenvolver um sistema de gestão de segurança no agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração um plano de segurança para cada estabelecimento de ensino do agrupamento;</li> </ul>	Setembro de 2016
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de um exercício de segurança em cada escola;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Remodelação da sinalética interna do agrupamento;</li> </ul>	Julho de 2016
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptação da rampa de acesso ao patamar superior da escola sede;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
OE6	Otimizar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inclusão na remodelação do RI as responsabilidades de cada estrutura intermédia;</li> <li>Gestão do crédito horário de forma a possibilitar a inclusão, nos horários dos coordenadores do 1.º CEB, tempos para a coordenação das estruturas;</li> <li>Elaboração de um plano estratégico anual que defina as principais linhas de ação educativa e que organize o trabalho das estruturas do agrupamento;</li> <li>Realização de reuniões mensais das diferentes estruturas tendo por base as reuniões do Conselho Pedagógico;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019	
<b>Eixo 2 - Sucesso Educativo e Organização Pedagógica</b>	OE7	Melhorar os resultados escolares e otimizar a ação educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de um referencial de aluno no final de cada ano do Pré-escolar;</li> <li>Adesão ao projeto Turma +, em Português nos 1.º e 2.º, 5.º e 7.º anos e a Matemática nos 3.º a 9.º anos;</li> <li>Dinamização de salas de estudo, por dia da semana, para disciplinas predefinidas, que possibilitem um apoio a alunos com mais dificuldades, assim como um espaço para reforço e aprofundamento para todos os alunos, em particular para alunos dos 7.º e 8.º anos;</li> <li>Inclusão nas sessões de Apoio ao estudo (2º ciclo) momentos de preparação para as provas nacionais (PPF) com docentes de Português e de Matemática.</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019

			<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de um regulamento de apoio ao estudo e sua aplicação;</li><li>• Definição de um conjunto de coadjuvações e assessorias em sala de aula mediante os recursos disponíveis;</li><li>• Inclusão, nos horários dos alunos do 9.º ano, de sessões de preparação para provas finais de Português, Matemática e Inglês;</li><li>• Promoção da avaliação formativa com maior ênfase, através do ajuste aos critérios de avaliação;</li><li>• Reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem em C.T.;</li><li>• Constituição do Gabinete de apoio ao aluno e implementação do código de conduta, criando ambientes mais propícios à aprendizagem em sala de aula;</li><li>• Promoção de práticas de Ensino diferenciado;</li><li>• Elaboração de Planos de acompanhamento pedagógico individual e de turma;</li><li>• Dinamização da atividades no âmbito do PAA que, na sua maioria, se centrem no currículo;</li><li>• Dinamização de um Projeto de reeducação da dislexia e disortografia;</li><li>• Desenvolvimento de um Programa de Tutorias;</li><li>• Dinamização de estratégias de articulação vertical e horizontal do currículo;</li><li>• Diversificação de instrumentos de avaliação explícitos nos critérios de avaliação/planificação e uniformização dos mesmos;</li><li>• Implementação do Projeto de Desenvolvimento Integrado do Português;</li><li>• Monitorização do ensino e das aprendizagens em reuniões de subdepartamento, departamento, conselhos pedagógico e geral, no final de cada período letivo;</li></ul>	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e revisão anual de uma ação de melhoria que contemple a melhoria dos resultados escolares e ajuste as estratégias a adotar;</li> <li>• Criação de um sistema de clubes e projetos que vá ao encontro das expectativas da classe discente, aumentando os índices de motivação face ao processo de aprendizagem;</li> <li>• Utilização da Biblioteca Escolar como ferramenta de apoio ao currículo,</li> <li>• Incrementação do desenvolvimento das colecções/fundo documental e da sua adequação ao currículo e às metas de aprendizagem;</li> <li>• Criação de ofertas adicionais para os 7.º e 8.º anos nas áreas de Português e Matemática, Oficina de Raciocínio e Calculo (ORC) no 7.º ano e Oficina de Leitura e Escrita (OLE) no 8.º ano;</li> <li>• Promoção do trabalho colaborativo através da adoção de práticas incluídas na ação educativa, como as reuniões semanais conjuntas, a formação interna ou a utilização das TIC para a dinamização da prática pedagógica;</li> <li>• Implementação de um sistema de monitorização da prática letiva;</li> <li>• Elaboração anual de um Plano de Ocupação dos Tempos Livres Escolares;</li> <li>• Articulação entre o Plano Anual de Atividades, o PEA e o currículo;</li> <li>• Dinamização de um quadro de valor, excelência e mérito desportivo;</li> </ul>	
OE8	Combater a indisciplina e o absentismo		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um código de conduta e revisão anual do mesmo;</li> <li>• Divulgação, através de uma brochura a distribuir, das principais normas e informações do agrupamento;</li> <li>• Dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno em todas as escolas do agrupamento;</li> <li>• Adoção dos procedimentos definidos no Código de Conduta nas AEC;</li> <li>• Diversificação da oferta das AEC; mediante análise anual das</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019

			necessidades e expectativas dos alunos, pais e docentes;	
OE9	Educar para a cidadania		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir na matriz curricular dos 1.º ao 9.º anos uma disciplina de oferta complementar que inclua aspetos ligados à cidadania;</li> <li>• Dinamização de atividades ligas à solidariedade, à segurança e à promoção de hábitos de vida saudável;</li> <li>• Dinamização de um programa de tutorias;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
OE10	Promover aspetos transversais relacionados com a consciência ecológica		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização do projeto ecoescolas;</li> <li>• Dinamização do Projeto “A escola também é tua...” e do PES;</li> <li>• Candidatura ao projeto de Ciência da Fundação Ilídio Pinho;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades de promoção da reutilização e da reciclagem;</li> <li>• Promoção de atividades ligadas às artes envolvendo materiais recicláveis;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
OE11	Promover o valor, a excelência e o mérito		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do Regulamento dos QVEMD;</li> <li>• Elaboração anual dos QVEMD;</li> <li>• Realização de uma cerimónia anual dos QVEMD;</li> <li>• Publicação de notícias relativas à excelência nas atitudes, nos resultados e na prática desportiva;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
OE12	Promover as Bibliotecas Escolares como meios de excelência para o desenvolvimento do currículo e das aprendizagens		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção das BE como meios de excelência no trabalho com o currículo;</li> <li>• Inclusão das BE no programa de articulação curricular;</li> <li>• Desenvolvimento e atualização anual e sistemático do fundo documental;</li> <li>• Dinamização de formação para novos utilizadores e no modelo PLUS;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
OE13	Desenvolver processos concertados de articulação curricular		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões de articulação entre os docentes de diferentes ciclos para a preparação da transição entre ciclos;</li> <li>• Promoção da articulação entre docentes titulares e professores das AEC;</li> <li>• Criação e dinamização de um Núcleo de Articulação Curricular;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão das planificações anuais por ano, promovendo a articulação entre as diferentes disciplinas;</li> <li>• Ajustes na elaboração de critérios de avaliação de modo a desenvolver pontes de articulação entre alguns indicadores de desempenho;</li> <li>• Dinamização do Plano Integrado de Desenvolvimento do Português e sua inclusão nos critérios de avaliação;</li> <li>• Produção e revisão de instrumentos de promoção da articulação curricular e análise dos respetivos indicadores;</li> <li>• Promoção das assessorias entre docentes de diferentes ciclos;</li> <li>• Definição de metas objetivas para os indicadores relativos ao processo de articulação curricular;</li> <li>• Revisão da estrutura interna departamental/subdepartamental como forma de promover a articulação curricular;</li> <li>• Dinamização de Jornadas Culturais;</li> </ul>	
	OE14	Incentivar a inovação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de candidaturas a projetos de inovação pedagógica, como por exemplo, a Sala do Futuro, Fundação Ilídio Pinho e Erasmus;</li> <li>• Elaboração de um plano de formação interna e externa com incidência nas boas práticas internas;</li> <li>• Promoção da formação interpares;</li> <li>• Elaboração e dinamização de um programa de monitorização da prática letiva;</li> <li>• Promoção do trabalho colaborativo utilizando as TIC e os momentos de reunião conjunta;</li> <li>• Contratualização de autonomia com a tutela;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
<b>Eixo 3 – Qualidade do serviço prestado e</b>	OE15	Desenvolver o processo de inclusão, integração e acompanhamento dos alunos com NEE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de unidades de apoio especializado;</li> <li>• Implementação contextualizada do projeto CRI em articulação com os parceiros externos;</li> <li>• Dinamização de atividades de sensibilização para a deficiência;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualização sistemática de informação das atividades desenvolvidas através das plataformas sociais;</li> <li>• Dinamização de uma Newsletter do agrupamento;</li> <li>• Publicação regular de notícias nos jornais regionais;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos inovadores com visibilidade na comunidade;</li> <li>• Aumento do número de parceiros e parcerias;</li> <li>• Desenvolvimento de um conjunto de clubes e projetos tendo por base as expectativas e interesses dos alunos;</li> <li>• Promoção da oferta educativa com especial destaque para a oferta vocacional e AEC;</li> </ul>	
	OE16	Otimizar o sistema de gestão da informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de um sistema regular de difusão de informação através da plataforma moodle da escola e do sistema de email;</li> <li>• Criação de uma brochura anual para entregar a alunos e pais/EE com informação essencial;</li> <li>• Implementação de um sistema de gestão de alunos com funcionamento online que possibilite uma consulta regular por parte de pais/EE e facilite o trabalho em torno dos aspetos relacionados com o registo educativo;</li> <li>• Divulgação regular do trabalho realizado pelos Conselhos Pedagógico e Geral;</li> <li>• Utilização de um sistema informático de gestão de convocatórias e atas (UTILATAS);</li> <li>• Utilização de um sistema informático de gestão do PAA (GARE);</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
	OE17	Rentabilizar o sistema de gestão da qualidade do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação regular do trabalho do OQA;</li> <li>• Inclusão da política de qualidade nos documentos reguladores do agrupamento;</li> <li>• Promoção do trabalho articulado entre o OQA e as demais equipas de trabalho;</li> <li>• Aumento do número de pontos de recolha de sugestões e reclamações;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de ações concretas de melhoria do equipamento informático e dos diferentes espaços;</li> <li>• Renovação e melhoria de espaços e equipamentos de forma regular;</li> </ul>	
<b>Eixo 4 – Integração no meio e igualdade de oportunidades</b>	OE18	Diversificar a Oferta Formativa do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificação da oferta educativa e formativa;</li> <li>• Ajuste da oferta da AEC;</li> <li>• Elaboração de questionários de satisfação sobre a oferta educativa e o seu ajuste horário;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
	OE19	Promover a integração escolar do Agrupamento, quer no contexto local que no contexto europeu	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de candidaturas a projetos nacionais e europeus;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos Erasmus;</li> <li>• Definição de parcerias com instituições de ensino superior com especial destaque para a ESDRM e para o IPS;</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019
	OE20	Melhorar a qualidade da participação e integração dos Encarregados de Educação na vida escolar do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão das atividades da APEE no PAA;</li> <li>• Promoção da participação dos pais/EE nas atividades das escolas, nomeadamente, nas festas de Natal e Final de Ano, na festa do Outono, nas festas da sopa e outros eventos;</li> <li>• Realização conjunta com a APEE ou com movimentos organizados de pais de atividades de melhorias dos espaços ou de angariação de fundos para as mesmas.</li> </ul>	Setembro de 2015 a julho de 2019

## 7. Metas e indicadores de medida/evidência

<b>Eixo 1 – Liderança e Visão Estratégica</b>							
Objetivos Estratégicos		Objetivos Operacionais		Metas		Indicador de medida/evidência	
OE1	Definir a missão e visão do agrupamento, proceder à sua regular atualização e fazê-las incluir nos documentos reguladores.	OP1	Avaliar de forma sistemática os PEA, PCA, RI e os demais documentos orientadores das estruturas de ação educativa;	M1	Reformular anualmente os PEA, PCA, RI e Código de Conduta, fruto da análise constante do relatório do OQA;	I1	Existência do documento reformulado; Verificação da avaliação da documentação em sede do relatório do OQA;
				M2	Adequar, no início de cada ano, os diferentes regimentos do Agrupamento ao Regulamento Interno e à legislação vigente;	I2	Verificação da análise documental através do relatório da equipa do Regulamento Interno;
		OP2	Manter atualizada a visão e a missão;	M3	Reformular, no final de cada ano letivo, a missão e visão do agrupamento através de um trabalho reflexivo de toda a comunidade escolar;	I3	Verificação da existência da reformulação da missão e visão através da análise do relatório da Equipa do Projeto Educativo;
OE2	Construir um referencial de princípios orientadores da organização (P. O. Da Ação Educativa e P. O. da prática pedagógica) e fazê-los incluir no PEA.	OP3	Melhorar e uniformizar os procedimentos do pessoal docente e não docente;	M4	Criar um código de ética para pessoal docente e não docente;	I4	Existência do documento;
		OP4	Monitorizar a pontualidade e assiduidade do pessoal não docente através do mapa de assiduidade do sistema GIAE;	M5	Obter uma taxa de cumprimento do horário igual ou superior a 80%;	I5	Análise do relatório estatístico com apuramento dos dados através do indicador:  $\frac{n.^{\circ} \text{ de dias de trabalho sem atrasos} \times n.^{\circ} \text{ de PND}}{n.^{\circ} \text{ de dias de trabalho} \times n.^{\circ} \text{ de PND}}$ Considera-se dia sem atraso aquele em que o desvio em relação ao horário for menor que 5 m;

OE3	Gerir os recursos humanos do agrupamento de forma a maximizar as suas competências e a melhorar os serviços	OP5	Realizar reuniões entre Direção e pessoal não docente;	M6	Reunir, com PND, pelo menos, 2 vezes por ano;	I6	Existência da reunião através da convocatória;
		OP6	Reforçar a formação para pessoal docente e não docente;	M7	Promover, no mínimo, 8 ações de formação adequadas ao pessoal não docente e 16 para pessoal docente;	I7	Análise do relatório interno de formação;
		OP7	Questionar a comunidade escolar sobre a melhoria/ otimização do trabalho do pessoal não docente;	M8	Obter uma taxa de satisfação que aumente 2% ao ano, com satisfação inicial de, pelo menos, 50%;	I8	Questionários da Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento, com utilização do indicador:  $\frac{n.º \text{ de respostas com descritores de satisfação}}{n.º \text{ de inquiridos validados}}$
OE4	Utilizar critérios de eficácia e eficiência na gestão dos recursos materiais e financeiros	OP8	Aumentar o financiamento, por aluno, imputável ao O.D.C.R.;	M9	Aumentar o financiamento em 0,5%, por aluno, por ano;	I9	Relatório e contas de gerência, através do indicador:  $\frac{\text{receita na FF relativa ao ODCR}}{n.º \text{ de alunos}}$ (* ) esta meta é analisada tendo por base os dados apurados entre os meses de julho de um ano e junho do ano seguinte.
		OP9	Apresentar, com regularidade, os instrumentos de orientação financeira do agrupamento;	M10	Elaborar um relatório anual e contas de gerência que compare receitas e despesa, assinalando os pontos fortes das mesmas e fazê-lo aprovar em sede de conselho geral;	I10	Existência do referido documento e da sua publicitação (ver plataforma da escola);
				M11	Obter uma taxa de conhecimento da existência do relatório e contas de gerência > 50%, por parte da classe docente;	I11	Questionários da Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento, com utilização do indicador:  $\frac{n.º \text{ de respostas com conhecimento do relatório}}{n.º \text{ de inquiridos validados}}$
				M12	Definir linhas gerais, claras e contextualizadas, para a elaboração do orçamento e para o ASE;	I12	Existência e divulgação do documento (ver plataforma da escola);

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

OE5	Desenvolver um sistema de gestão de segurança no agrupamento	OP10	Criar uma estrutura interna que promova a segurança ativa no Agrupamento;	M13	Constituir uma equipa responsável pela dinamização do plano de segurança;	I13	Existência da equipa de segurança com, pelo menos, 2 docentes (ver nomeações por despacho do diretor e consultar horários);
		OP11	Realizar procedimentos de segurança com regularidade;	M14	Efetuar anualmente, pelo menos, um procedimento de segurança em cada estabelecimento do Agrupamento;	I14	Relatório do procedimento de segurança;
				M15	Adequar a sinalética da escola sede do Agrupamento;	I15	Existência de sinalética;
				M16	Elaborar um plano de segurança para cada estabelecimento;	I16	Existência documental do plano;
				M17	Construir uma rampa de acesso ao edifício da escola sede e remodelar o parque de estacionamento do CE n.º 2;	I17	Existência da rampa e da remodelação do parque;
OE6	Otimizar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias	OP12	Definir, no RI, a assunção das responsabilidades de cada liderança intermédia;	M18	Incluir, no RI, normas específicas relativas à atuação de cada estrutura intermédia;	I18	Existência das regras no RI;
		OP13	Gerir o crédito horário disponível por forma a garantir um correto acompanhamento da prática lectiva, por parte das lideranças intermédias do 1.º ciclo e o exercício do cargo de coordenador de estabelecimento;	M19	Utilizar o crédito da componente de apoio à gestão de modo a que fiquem asseguradas as seguintes premissas: - redução de, pelo menos, 1 hora da componente letiva para os coordenadores de subdepartamento do 1.º ciclo; - redução de, pelo menos, 4 horas da componente letiva ao coordenador do departamento do 1.º ciclo; - incluir, no horário dos coordenadores de estabelecimento, tempos destinados ao	I19	Distribuição de serviço e evidência da distribuição de crédito;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				apoio à gestão, de modo a que fique assegurado o normal funcionamento de cada estabelecimento;			
		OP14	Programar atempadamente o trabalho das diferentes estruturas;	M20	Elaborar uma programação anual do trabalho a desenvolver;	I20	Existência da programação anual no Plano Estratégico;
				M21	Realizar reuniões mensais de departamento e subdepartamento, após cada Conselho Pedagógico;	I21	Existência da programação anual no Plano Estratégico;
		OP15	Promover o trabalho colaborativo;	M22	Contemplar nos horários dos docentes tempos comuns para realização de reuniões conjuntas, nos subdepartamentos/disciplinas/CT a definir anualmente;	I22	Distribuição de serviço;
		OP16	Implementar sistemas de controlo do trabalho das estruturas educativas;	M23	Implementar um sistema formal de monitorização da prática letiva;	I23	Documentação própria (ver plataforma);

### **Eixo 2 -Sucesso Educativo e Organização Pedagógica**

Objetivos Estratégicos		Objetivos Operacionais		Metas		Indicador de medida/evidência	
OE7	Melhorar os resultados escolares e otimizar a ação educativa.	OP17	Melhorar os indicadores globais de sucesso dos alunos a nível interno	M24	<p>M24: Aumentar a percentagem de sucesso.</p> <p>Pré-escolar:</p> <p>M24.1: Sucesso nas áreas a observar <math>\geq 97\%</math></p> <p>Taxa de transição/aprovação:</p> <p>M24.2: 1.º ciclo <math>\geq 93,7\%</math></p> <p>M24.2.1: 1.º ano = 100%</p> <p>M24.2.2: 2.º ano <math>\geq 90\%</math></p> <p>M24.2.3: 3.º ano <math>\geq 90\%</math></p> <p>M24.2.4: 4.º ano <math>\geq 90\%</math></p> <p>M24.3: 2.º ciclo <math>\geq 90,3\%</math></p> <p>M24.3.1: 5.º ano <math>\geq 90\%</math></p> <p>M24.3.2: 6.º ano <math>\geq 90\%</math></p> <p>M24.4: 3.º ciclo <math>\geq 93,2\%</math></p> <p>M24.4.1: 7.º ano <math>\geq 93\%</math></p> <p>M24.4.2: 8.º ano <math>\geq 93\%</math></p> <p>M24.4.3: 9.º ano <math>\geq 91\%</math></p> <p>M24.5: Cursos Vocacionais/CEF</p> <p>M24.5.1: Taxa de conclusão dos cursos <math>\geq 70\%</math>;</p> <p>M24.5.2: Obter uma taxa de sucesso de 80%;</p>	I24	<p>Resultados académicos obtidos por análise do relatório estatístico anual. A meta M24 será considerada como atingida se, pelo menos, 75% das suas submetas forem cumpridas.</p> <p>A taxa de conclusão dos cursos é calculada segundo a seguinte fórmula:</p> $\frac{n.º \text{ de alunos finalistas do curso com sucesso}}{n.º \text{ de alunoque iniciaram o curso}} \times 100$ <p>A submeta M24.5.1. deve ser analisada tendo por base o rácio entre o número de alunos que concluíram com sucesso o curso e o número total de alunos que iniciaram o ano letivo;</p> <p>As metas definidas neste indicador são atualizadas anualmente tendo base o definido no PAEPSE.</p>
		OP18	Melhorar os indicadores globais de sucesso a nível interno parcelar dos alunos	M25	<p>Aumentar as taxas de sucesso em cada área</p> <p>M25.1. Sucesso em cada área a observar no pré-escolar <math>\geq 93\%</math>;</p> <p>M25.2: Aumentar a taxa de sucesso por disciplina/ano, no ensino básico, em relação aos</p>	I25	<p>Resultados académicos obtidos por análise do relatório estatístico anual. A meta M25 será considerada como atingida se, pelo menos, 75% das suas submetas forem cumpridas;</p> <p>A submeta M25.3 deve ser analisada tendo por base o rácio entre o número de módulos concluídos com sucesso e o</p>

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				valores homólogos dos anos anteriores, conforme o definido no anexo 1; M25.3: Obter taxas de conclusão dos módulos de cada disciplina dos cursos vocacionais $\geq 90\%$ ;		número total de módulos de todos os alunos que concluíram o ano letivo;	
		OP19	Melhor os resultados das provas de avaliação externa	M26	Atingir valores iguais ou superiores de sucesso aos valores obtidos a nível nacional nas provas nacionais: M26.1. nas duas disciplinas com provas finais de ciclo; M26.2. nas provas de aferição dos 2.º, 5.º e 8.º anos;	I26	Resultados académicos obtidos por análise do relatório estatístico anual. A meta M26 será considerada como atingida se forem atingidos valores iguais ou acima dos nacionais nas duas disciplinas com provas finais e em, pelo menos, 4 das 6 provas de aferição;
				M27	Obter valores médios superiores ou iguais aos valores médios nacionais nas provas finais de ciclo para alunos internos;	I27	Resultados académicos obtidos por análise do relatório estatístico anual. A meta M27 será considerada como atingida se forem atingidos valores iguais ou acima dos nacionais nas duas disciplinas;
				M28	Obter discrepâncias médias, em valor absoluto, entre a classificação interna e a classificação das provas nacionais inferiores ou iguais a 0,4 em cada ciclo;	I28	Resultados académicos obtidos por análise do relatório estatístico anual. A meta M28 será considerada como atingida se a discrepância for inferior ao definido em todas as provas onde tal se aplique, ou seja passível de ser aplicado, por transposição de escalas;
		OP20	Aumentar o sucesso dos alunos com planos	M29	Melhorar o sucesso dos alunos com PAPI: M29.1: 1.º ciclo $\geq 75\%$ M29.2: 2.º ciclo $\geq 68\%$ M29.3: 3.º ciclo $\geq 58\%$ ;	I29	Resultados académicos obtidos por análise do relatório estatístico anual. A meta M29 será considerada como atingida se forem cumpridas todas as suas submetas;
		OP21	Definir e aplicar medidas de promoção do sucesso escolar	M30	Elaborar, anualmente, uma ação de melhoria para os resultados escolares, revista no período que compreende o final de um ano escolar e o início do seguinte;	I30	Existência do plano e observação da evidência no Plano Estratégico e a sua concretização no plano de melhorias do agrupamento;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				M31	Monitorizar semestralmente os resultados escolares com base nos indicadores fornecidos pelo OQA e tendo por referência uma grelha padronizada;	I31	Atas das reuniões de departamento, subdepartamento e conselho pedagógico. Existência das grelhas e dos relatórios do OQA;
				M32	Elaborar, anualmente, um plano de ocupação dos tempos livres escolares (POTLE) que contemple um conjunto devidamente articulado de clubes e projetos, que permita a ocupação plena dos alunos em período escolar;	I32	Existência do POTLE através da observação do anexo ao Plano Estratégico. Nesse plano deverão estar definidas as medidas estratégicas de promoção do sucesso educativo adotadas pela escola, como por exemplo, turma +, assessorias, salas de estudo, tutorias, PPF, aulas de apoio, entre outras;
				M33	Questionar, no final de cada ano letivo, os alunos sobre os seus interesses em termos de ofertas extracurriculares (clubes e projetos);	I33	Relatório do Observatório de Qualidade do agrupamento e dos seus relatórios periódicos;
				M34	Aplicar, com regularidade semestral, instrumentos de recolha de dados sobre a frequência e as aprendizagens tidas nas diferentes ofertas extracurriculares;	I34	Relatório do Observatório de Qualidade do agrupamento e dos seus relatórios periódicos;
		OP22	Responsabilizar os pais e encarregados de educação pelo desempenho escolar dos filhos;	M35	Criar um conselho de representantes de pais e EE de turma;	I35	Evidência da existência da estrutura no R.I.;
				M36	Realizar, pelo menos, duas reuniões anuais do conselho de representantes de pais e EE de turma;	I36	Evidência da realização das reuniões através da consulta do Plano Estratégico e das atas/convocatórias;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				M37	Garantir a presença de, pelo menos, 60% dos EE em 75% das reuniões com DT/professores titulares/educadores (são consideradas como presenças de EE aquelas que realizadas em outra data se destinem ao mesmo fim);	I37	Análise dos relatórios semestrais do OQA;
		OP23	Adequar o Plano Anual de Atividades ao Projeto Educativo e ao Currículo	M38	Articular, pelo menos, 95% das atividades do PAA com o PEA e com o currículo;	I38	Relatórios do PAA e do NAC;
				M39	Realizar, com sucesso, pelo menos, 90% das atividades propostas no PAA;	I39	Relatórios do PAA;
		OP24	Promover a excelência nos resultados escolares	M40	Remodelar o regulamento dos QVEMD por forma a premiar, nos quadros de valor, os alunos que se distingam pela superação das suas dificuldades escolares;	I40	Evidência da remodelação do regulamento dos QVEMD, nomeadamente em relação ao Quadro de Valor;
				M41	Aumentar a percentagem de alunos distinguidos no quadro de excelência em relação ao ano anterior;	I41	Relatório do OQA e relatório estatístico. O cálculo da percentagem deverá obedecer à fórmula: $\frac{n.^{\circ} \text{ total de alunos distinguidos}}{n.^{\circ} \text{ total de alunos dos 2.}^{\circ} \text{ e 3.}^{\circ} \text{ ciclos e dos voc}} \times 100$
OE8	Combater a indisciplina e o absentismo	OP25	Divulgar e aplicar as normas estabelecidas no Código de Conduta;	M42	Divulgar o Código de Conduta em todas as turmas do agrupamento,	I42	Análise dos relatórios semestrais do OQA;
		OP26	Reduzir os casos de indisciplina;	M43	Reduzir anualmente o número de participações disciplinares na atividade letiva tendo como ponto de partida o seguinte: M43.1: Pré-escolar <3 M43.2: 1.º ciclo < 15 M43.3: 2.º ciclo < 30 M43.4: 3.º ciclo < 32	I43	Análise dos relatórios semestrais do GAA;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				M43.5: Cursos Vocacionais < 120;		
			M44	Otimizar o GAA, uniformizando os procedimentos em todas as escolas do agrupamento, obtendo taxas de satisfação no inquérito anual do OQA de, pelo menos, 75%;	I44	Análise do relatório anual do OQA;
	OP27	Diminuir a indisciplina nas AEC	M45	Diminuir em, pelo menos, 5%/ano os casos de indisciplina nas AEC, tendo como ponto de partida para 2015/2016 a obtenção de um número inferior a 25;	I45	Relatórios semestrais do OQA;
			M46	Diversificar a oferta das AEC, promovendo o seu ajuste às necessidades e expectativas dos alunos;	I46	Oferta educativa das AEC. Atas do Conselho Pedagógico que evidenciem a discussão da oferta;
	OP28	Reduzir o abandono escolar;	M47	Obter taxas de abandono escolar: M47.1: 1.º ciclo < 1% M47.2: 2.º ciclo < 2% M47.3: 3.º ciclo < 2% M47.4: Cursos Vocacionais < 8%;	I47	Relatório anual do OQA. Relatório estatístico anual;
			M48	Obter um número médio de anos para a conclusão do ensino básico $\leq 9,7$ anos;	I48	Relatório dos SPO. O número médio de anos é calculado tendo por base o somatório do n.º de anos necessários para concluir o ensino básico para todos os alunos que o concluíram, dividindo-se esse valor pelo respetivo número de alunos que concluíram os seus estudos no EB;
	OP29	Promover um sistema de orientação escolar e vocacional	M49	Desenvolver, pelo menos, 3 ações de orientação vocacional com cada uma das turmas finalistas;	I49	Relatório dos SPO;
			M50	Acompanhar, pelo menos, 75% dos alunos sinalizados pelos diferentes conselhos de turma;	I48	Relatório dos SPO;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

		OP30	Assegurar o prosseguimento de estudos dos alunos que concluíram o Ensino Básico	M51	Obter uma taxa de prosseguimento de estudos dos alunos que concluíram o ensino básico de, pelo menos, 90%;	I51	Relatório dos SPO;
			Obter taxas elevadas de alunos que prosseguiram os estudos nos Cursos de prosseguimento de estudos	M52	Obter uma taxa de alunos que continua os seus estudos nos Cursos de Prosseguimento de Estudos de, pelo menos, 50%;	I52	Relatório dos SPO;
OE9	Educar para a cidadania	OP31	Assegurar a transversalidade da educação para a cidadania no currículo	M53	Inserir nos currículos dos diferentes anos do ensino regular uma disciplina de oferta complementar, visando o desenvolvimento de competências ligadas à cidadania;	I53	Análise do PCA;
				M54	Realizar, pelo menos, 5 atividades ligadas à promoção da cidadania com cada grupo turma;	I54	Relatórios semestrais do OQA. Considera-se a meta cumprida se, pelo menos, 75% das turmas cumprirem a meta definida;
				M55	Desenvolver um programa de tutorias de acordo com o definido no regimento do GAA;	I55	Relatório anual do GAA;
				M56	Obter uma taxa de eficácia dos alunos com tutoria superior a 50%;	I56	Relatório anual do GAA. Considera-se eficaz, o caso dos alunos que, tendo tutoria, transitaram de ano;
		OP32	Assegurar a representação dos alunos nas estruturas do agrupamento e a sua opinião na tomada de decisão	M57	Criar um conselho de delegados de turma;	I57	Regulamento interno (definição da estrutura);
				M58	Realizar, pelo menos, duas reuniões anuais do conselho de delegados de turma com a presença de, pelo menos, 50% dos representantes;	I58	Plano estratégico. Convocatória das reuniões;
		OP33	Fomentar estilos de vida saudável	M59	Dinamizar o projeto “A escola também é tua...”, no qual os alunos desenvolvam, pelo menos, 3 ações de cidadania e 1 de solidariedade;	I59	Relatórios semestrais do OQA;
				M60	Dinamizar, pelo menos, 5 ações de promoção de hábitos de vida saudável no agrupamento;	I60	Relatório do PAA;
				M61	Diversificar a oferta no âmbito do Desporto Escolar;	I61	Relatório do PAA;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				M62	Aumentar em, pelo menos, 1%/ano, o número de alunos envolvidos nos diferentes grupos equipa do desporto escolar;	I62	Relatório do Desporto Escolar/PAA;
				M63	Dinamizar, pelo menos, 3 atividades desportivas para a totalidade dos alunos do agrupamento;	M63	Relatório do Desporto Escolar/PAA;
				M64	Obter uma taxa de planos de trabalho de turma que abordem a temática relacionada com hábitos de vida saudável $\geq 75\%$ ;	I64	Relatórios semestrais do OQA (relatório do 1.º P);
				M65	Diminuir, na escola sede do agrupamento, a percentagem de refeições encomendadas e não servidas, obtendo taxas inferiores a 2,5%;	I65	Relatório semestral do ASE;
				M66	Aumentar o consumo médio de refeições na escola sede em 1% /ano, partindo de um consumo superior a 68/aluno/ano;	I66	Relatório semestral do ASE;
				M67	Diminuir, em cada ano, 1% das refeições adquiridas com taxa na escola sede do agrupamento, partindo de uma percentagem de 11,5%;	I67	Relatório semestral do ASE;
				M68	Aumentar a monitorização do consumo de suplemento alimentar através de relatórios mensais, por turma, do consumo dos mesmos;	I68	Relatório semestral do OQA;
OE10	Promover aspetos transversais relacionados com a consciência ecológica	OP34	Sensibilizar para a reciclagem e reutilização de materiais	M69	Desenvolver, pelo menos, 3 atividades de respeito pelo meio ambiente, pela reciclagem ou reutilização de materiais com cada grupo turma;	M69	Relatório semestral do OQA;
				M70	Desenvolver, pelo menos, 5 atividades/projetos distintos nas escolas do agrupamento de promoção da segurança e do respeito pelo meio ambiente;	M70	Relatório anual do PAA. Incluem-se nesta meta o desenvolvimento de projetos específicos ligados a candidaturas do agrupamento a projetos nacionais como ecoescolas, fundação Ilídio Pinho, entre outras;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

OE11	Promover o valor, a excelência e o mérito	OP35	Premiar o bom desempenho académico, desportivo ou de atitudes dos alunos do agrupamento	M71	Divulgar o mérito e a excelência através da criação anual de um quadro de valor, excelência e mérito desportivo;	I71	Evidência da criação do quadro através da observação do mesmo na escola sede do agrupamento;
				M72	Revisão anual do regulamento do QVEMD permitindo uma definição clara dos alunos a incluir no quadro de valor, nomeadamente premiando os alunos que se distinguem pela excelência das suas atitudes e dos bons resultados desportivos;	I72	Revisão do regimento do QVEMD;
				M73	Distinguir anualmente, em cerimónia própria, os alunos distinguidos nos QVEMD;	I73	Evidência da cerimónia por observação do plano estratégico;
				M74	Publicar, pelo menos, 5 notícias por ano relativas aos bons resultados académicos, desportivos ou de exercício da cidadania;	I74	Notícias da Newsletter, Jornais locais e Facebook;
				M75	Aumentar, em 1%/ano, a percentagem de alunos dos 2.º e 3.º ciclos/VOC distinguidos pelos quadros de valor e mérito desportivo;	I75	Relatório estatístico anual. A fórmula de cálculo da percentagem de alunos no âmbito é a seguinte: $\frac{n.º \text{ de distinções dos QVMD}}{n.º \text{ total de alunos dos 2.º, 3.º ciclos e voc}} \times 100$
OE12	Promover as Bibliotecas Escolares como meios de excelência para o desenvolvimento do currículo e das aprendizagens	OP36	Desenvolver atividades letivas em articulação com a BE	M76	Desenvolver, pelo menos, 70 atividades de articulação da BE com os diferentes grupos turma;	I76	Relatório do NAC;
				M77	Obter taxas médias de utilização das BE superiores a 300 utilizadores/dia, com um aumento de 10%/ano;	I77	Dados de frequência das BE – relatório do MABE;
				M78	Desenvolver, pelo menos, 10 ações de promoção da leitura;	I78	Relatório do PAA das BE;
				M79	Assegurar a formação no modelo PLUS a todos os alunos de um ano a definir pela coordenação da BE em articulação com a direção e a formação de utilizadores aos 5.º anos da Sede e ao 1.º ano de todas as escolas;	I79	Relatório do PAA das BE

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

		OP37	Assegurar a política de desenvolvimento da coleção	M80	Obter uma taxa anual de renovação da coleção de, pelo menos, 5%;	I80	A taxa é obtida através dos critérios estabelecidos pela RBE Os dados são recolhidos no MABE;
				M81	Executar o projeto de orçamento para a BE em termos de renovação do fundo numa taxa superior a 90%;	I81	Dados orçamentais – Serviços Administrativos;
OE13	Desenvolver processos concertados de articulação curricular	OP38	Promover, de forma sistemática, a articulação entre ciclos/disciplinas/anos no que respeita à proposta e dinamização de atividades	M82	Atingir um número médio de ações concretas de articulação: - por turma > 11; - por departamento, ano ou ciclo conforme os anexos 2 e 3;	I82	Relatório do NAC Dada a especificidade do Pré-escolar, cada atividade deverá ser contabilizada num número igual ao número de áreas abrangidas; A meta M82 será considerada cumprida se forem atingidos pelo menos 75% dos seus indicadores;
				M83	Realizar um número de reuniões de articulação com o departamento do 1.º ciclo/docentes das AEC onde se abordem as estratégias de articulação curricular > 3;	I83	Relatório do NAC;
				M84	Realizar, pelo menos, uma reunião anual entre os docentes DT/professores titulares e professores de Português e Matemática, aquando da mudança de ciclo e para cada mudança de ciclo/nível: Pré-escolar – 1º ano 4.º ano – 5.º ano 6.º ano – 7.º ano;	I84	Relatório do NAC;
				M85	Realizar, pelo menos, uma reunião anual de articulação entre todos os docentes que lecionam o mesmo ano;	I85	Relatório do NAC;
				M86	Obter, pelo menos, 90% das atividades de articulação com impacto “Significativo” ou	I86	Relatório do NAC;

					“Muito significativo” nas aprendizagens dos alunos;		
				M87	Reformular planificações articulando, nesses documentos, conteúdos específicos comuns às diferentes disciplinas;	I87	Relatório do NAC;
		OP39	Registar em documentos padronizados as evidências da articulação	M88	Preencher instrumentos de apoio à articulação curricular: M88.1: grelha por disciplina /ano para a articulação vertical M88.2: grelhas de articulação por turma para dinamização da articulação horizontal M85.3: grelha de impacto nas aprendizagens;	I88	Relatório do NAC;
				M89	Obter uma percentagem de atas com referência ao trabalho na articulação curricular > 70%;	I89	Análise das atas no Utilatas. A percentagem deverá ser calculada por amostragem aleatória de, pelo menos, 20 atas. Relatório do NAC;
OE14	Incentivar a inovação pedagógica	OP40	Estimular o trabalho colaborativo, a partilha e a divulgação de boas práticas /projetos	M90	Incluir nos horários das disciplinas dos docentes de PT, MAT e ING segmentos para reunião conjunta semanal;	I90	Observação dos horários;
		OP41	Elaborar projetos de escola através do estabelecimento de protocolos com outras entidades, no sentido de desenvolver oficinas de formação com formadores;	M91	Elaborar candidaturas a, pelo menos, um projeto de âmbito nacional ou uma parceria com instituição de ensino superior;	I91	Parcerias e candidaturas
		OP42		M92	Elaborar um plano anual de formação interna e externa, com pelo menos: - 16 ações para pessoal docente	I92	Plano de formação

		Definir plano de formação contínua para pessoal docente e não docente;		- 8 para pessoal não docente;		
			M93	Cumprir, pelo menos, 75% das propostas do plano de formação;	I93	Plano de formação

### ***Eixo 3 – Qualidade do serviço prestado e impacto na comunidade***

Objetivos Estratégicos		Objetivos Operacionais		Metas		Indicador de medida/evidência	
OE15	Desenvolver o processo de inclusão, integração e acompanhamento dos alunos com NEE carificar	OP43	Desenvolver um conjunto articulado de ações visando o apoio a alunos com NEE;	M94	Obter uma taxa superior a 70% de alunos sinalizados e autorizados para apoio no âmbito do CRI;	I94	Mapas de alunos apoiados e mapa de alunos propostos. Relatório da equipa da educação especial; $\frac{n.º \text{ de alunos abrangidos}}{n.º \text{ de alunos sinalizados}} \times 100$
				M95	Definir, para todos os alunos NEE cujo perfil o exija, um plano individual de transição;	I95	Relatório da equipa da educação especial;
				M96	Definir um conjunto de, pelo menos, 4 atividades no âmbito do apoio a alunos com NEE;	I96	Relatório da equipa da educação especial;
				M97	Realizar, pelo menos, 3 atividades de sensibilização para a deficiência;	I97	Relatório do PAA. Relatório da equipa da educação especial;
				M98	Obter uma taxa de sucesso para alunos NEE superior a 85%;	I98	Relatório estatístico anual. Relatório da equipa da educação especial;
				M99	Produzir, pelo menos, 5 Newsletter anuais;	I99	Existência da documentação;
		OP44	Melhorar a imagem institucional do agrupamento	M100	Dinamizar, pelo menos, 5 atividades anuais abertas a toda a comunidade;	I100	Existência das atividades no PAA (Jornadas Culturais, Festa de Natal, Festa de Final de Ano, Festa do Outono, ...);
				M101	Publicar, pelo menos, 6 notícias/ano no jornal regional;	I101	Publicação em papel;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				M102	Manter atualizada a página de Facebook do agrupamento publicando, pelo menos, 4 notícias/mês;	I102	Análise das publicações no Facebook da escola;
				M103	Dinamizar um conjunto de, pelo menos, 5 clubes na escola e divulgar as suas atividades;	I103	Relatório do OQA;
OE16	Otimizar o sistema de gestão da informação	OP45	Desenvolver com eficácia mecanismos de gestão interna da informação	M104	Dinamizar um sistema interno de divulgação de informação;	I104	Existência do sistema;
				M105	Divulgar todas as informações resultantes do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, num prazo máximo de 10 dias úteis após as reuniões;	I105	Plataforma moodle;
				M106	Criar uma brochura a entregar a alunos e pais/EE no início de cada ano letivo com as principais normas e informações para a comunidade;	I106	Existência do documento;
OP17	Rentabilizar o sistema de gestão da qualidade do agrupamento	OP46	Desenvolver processos de autoavaliação que promovam a melhoria contínua	M107	Divulgar com regularidade trimestral o trabalho realizado pelo OQA;	I107	Relatórios trimestrais do OQA;
				M108	Incluir no PEA, no RI e no PCA um tópico relativo à gestão da qualidade, no qual se definam os itens relativos ao processo e à análise do agrupamento;	I108	Relatórios das equipas do PEA, PCA e RI;
				M109	Elaborar um plano de melhorias e rever o documento anualmente;	I109	Relatório anual do OQA;
				M110	Criar, pelo menos, 3 pontos de recolha de sugestões e/ou reclamações no agrupamento;	I110	Relatório anual do OQA;

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

				M111	Divulgar anualmente as sugestões/reclamações recolhidas e as respostas dadas;	I111	Relatório anual do OQA;
				M112	Melhorar a prontidão do funcionamento do equipamento, obtendo uma taxa de satisfação por parte da classe docente superior a 70%;	I112	Relatório anual do OQA;
				M113	Desenvolver, pelo menos 5, ações de melhoria concretas dos serviços da escola;	I113	Plano estratégico
				M114	Promover a melhoria de 5 espaços/ano nas diferentes escolas do agrupamento	I114	Relatório anual do OQA;

**Eixo 4 – Integração no meio e igualdade de oportunidades**

Objetivos Estratégicos		Objetivos Operacionais		Metas		Indicador de medida/evidência	
OE18	Diversificar a Oferta Formativa do agrupamento	OP47	Diversificar a oferta de cursos vocacionais e de outras ofertas formativas;	M115	Diversificar a oferta formativa dinamizando dois cursos vocacionais para o 3.º ciclo e um para o 2.º ciclo;	I115	Oferta formativa;
				M116	Ajustar a oferta das AEC às necessidades e expectativas do público-alvo;	I116	Incluir na oferta da AEC, atividades de promoção da ciência e da robótica;
				M117	Obter, pelo menos, 70% de opiniões positivas nos inquéritos do OQA relativamente à oferta formativa das AEC;	I117	Relatório do OQA;
OE19	Promover a integração escolar do Agrupamento, quer no contexto local que no contexto europeu	OP48	Desenvolver projetos de cariz europeu;	M118	Dinamizar, pelo menos, um projeto internacional de intercâmbio;	I118	Relatório do PAA;
		OP49	Aumentar o número de parcerias com instituições de âmbito local ou nacional;	M119	Estabelecer, pelo menos, 3 parcerias/ano com instituições de âmbito local ou nacional;	I119	Análise das parcerias;
OE20	Melhorar a qualidade da participação e integração dos Encarregados de Educação na vida escolar do agrupamento	OP50	Implementar estratégias conducentes à participação dos pais e EE na educação na vida escolar dos seus educandos;	M120	Realizar, pelo menos, 6 atividades de promoção da participação de pais e EE;	I120	Relatório do PAA;
				M121	Incluir as atividades dinamizadas pela APEE no plano de atividades do agrupamento;	I121	Relatório do PAA;

				M122	Dinamizar, pelo menos, 4 reuniões/ano com pais e EE dos diferentes estabelecimentos;	I122	Plano Estratégico;
--	--	--	--	------	--	------	--------------------

### 7.1. Anexo 1 - Metas para os resultados por disciplina, ano e ciclo

CICLO	DISCIPLINA	Resultados 2012/2013	Resultados 2013/2014	Resultados 2014/2015	Metas para 2015/2016	Metas para 2016/2017	Metas para 2017/2018	Metas para 2018/2019
1º Ciclo	Português	90	89	86	88	90	92	93
	Matemática	87	87	83	85	87	89	92
	Estudo do Meio	96	95	94	95	96	97	98
2º Ciclo	Português	85	74	84	82	84	86	88
	Inglês	81	81	80	82	84	86	88
	Matemática	72	64	71	73	75	77	79
	Ciências Naturais	91	86	87	88	89	90	91
	HGP	86	90	89	90	90	91	92
	Ed. Musical	90	95	84	86	88	90	93
3º Ciclo	Português	83	84	86	87	88	89	90
	Inglês	84	84	80	83	85	87	89
	Francês	98	91	96	97	98	99	99
	Espanhol	98	99	100	99	99	99	99
	História	90	93	94	92	93	94	94

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

Geografia	91	96	95	93	94	95	95
Matemática	66	55	61	65	70	74	78
Ciências Naturais	90	96	93	92	93	94	94
Físico-Química	85	84	88	87	88	89	90

### 7.2. Anexo 2 - Metas para o número de atividades de articulação horizontal por departamento, ano e ciclo

Ciclo/Nível	Ano	N.º de atividades em 2014/2015	Meta para 2015/2016	Meta para 2016/2017	Meta para 2017/2018	Meta para 2018/2019
<b>Pré-escolar</b>	NA	2	5	7	9	10
<b>1.º ciclo</b>	1	11	13	15	17	18
	2	10	12	14	16	18
	3	12	14	16	18	20
	4	10	12	14	16	18
<b>2.º ciclo</b>	5	47	51	59	67	74
	6	53	55	57	59	60
<b>3.º ciclo</b>	7	50	52	54	56	58
	8	63	64	66	68	70
	9	102	102	104	106	108
<b>VOC</b>	NA	28	30	32	34	36
<b>TOTAL</b>	NA	388	410	438	466	490

Departamento	N.º de atividades em 2014/2015	Meta para 2015/2016	Meta para 2016/2017	Meta para 2017/2018	Meta para 2018/2019
Pré-escolar	2	5	7	9	10
1.º ciclo	43	51	59	67	74

Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva  
PROJETO EDUCATIVO

MCE	NA	95	98	102	106
Línguas	NA	100	104	108	111
CHS	NA	50	54	57	61
Expressões	NA	84	88	92	95
Educação Especial	NA	25	28	31	33

### 7.3. Anexo 3 - Metas para o número de atividades de articulação vertical por departamento

Departamento	N.º de atividades em 2014/2015	Meta para 2015/2016	Meta para 2016/2017	Meta para 2017/2018	Meta para 2018/2019
Pré-escolar	5	6	7	8	9
1.º ciclo	3	4	5	6	7
MCE	4	5	6	7	8
Línguas	3	4	5	6	7
CHS	5	6	7	8	9
Expressões	1	2	3	4	5
Educação Especial	4	5	5	5	6

## 8. Divulgação

Para a divulgação do PE, bem como para a sensibilização e responsabilização de todos os intervenientes na concretização do mesmo, torna-se necessário adotar as seguintes estratégias:

- Realização das seguintes reuniões, no início do ano letivo, com a presença de elementos da equipa responsável pela elaboração do PE:
- Docentes do Pré-Escolar;
- Docentes do 1º ciclo;
- Docentes do 2º ciclo;
- Docentes do 3º ciclo;
- Pais e encarregados de educação;
- Pessoal administrativo e técnico;
- Assistentes Operacionais;
- Conselho Geral;
- Assembleia de representantes dos Encarregados de Educação;
- Assembleia dos delegados de turma;
- Entrega de um exemplar do documento aos seguintes elementos e entidades:
  - ✓ Conselho Pedagógico;
  - ✓ Conselho Geral do Agrupamento;
  - ✓ Coordenadores dos Conselhos de Docentes;
  - ✓ Coordenadores de Departamentos Curriculares;
  - ✓ Coordenadores de Subdepartamento;
  - ✓ Coordenadores dos Diretores de Turma;
  - ✓ Presidente da Associação de Pais/Encarregados de Educação;
  - ✓ Chefe dos Serviços de Administração Escolar;
  - ✓ Coordenadora do Pessoal Operacional;
  - ✓ Centro de saúde;
  - ✓ Câmara Municipal;
  - ✓ Juntas de Freguesia;
  - ✓ Todos os parceiros da comunidade escolar;
- Os Diretores e Titulares de turma divulgarão, através de uma apresentação em PowerPoint, o conteúdo do Projeto Educativo a todos os encarregados de educação nas primeiras reuniões do ano letivo. Cabe igualmente a estes docentes sublinhar a importância do documento;

- Está disponível, nas Bibliotecas Escolares e no site do Agrupamento, para consulta.
- Estará disponível, na reprografia da escola sede, um exemplar para fotocopiar mediante solicitação de docentes, encarregados de educação e pessoal não docente.
- Serão promovidas sessões de reflexão/trabalho sobre os pressupostos preconizados no documento, envolvendo os diferentes intervenientes no processo educativo.

## 9. Execução

Sendo um documento de planeamento estratégico de longo prazo, o Projeto Educativo serve de orientação aos documentos de planificação operatória que estão destinados a concretizá-lo relativamente a períodos de tempo mais curtos e específicos - o Regulamento Interno, o Projeto Curricular de Agrupamento, o Plano Anual de Atividades e os Planos de Trabalho das Turmas. Estes documentos operacionalizam anualmente as linhas de atuação nas diversas áreas de intervenção, tendo em conta os diferentes intervenientes no processo educativo.

## 10. Duração

O Projeto Educativo estará em vigor de **2016 a 2020**.

## 11. Avaliação

### 11.1. Formas de avaliação

Será constituída uma comissão para a avaliação do Projeto Educativo, na qual estará representada toda a comunidade escolar. Esta equipa será responsável pela elaboração dos critérios de avaliação do PE, reunindo, pelo menos, uma vez por período letivo para recolha e análise de dados e elaboração de um relatório.

O relatório da comissão de avaliação será sujeito a uma análise por parte do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Agrupamento e servirá de base para atualizar anualmente o Projeto Educativo.

Serão promovidas sessões de reflexão/trabalho sobre os pressupostos preconizados no documento, envolvendo os diferentes intervenientes no processo educativo.

Serão ainda considerados como indicadores os resultados da avaliação sumativa interna e externa e da autoavaliação do agrupamento.

A análise destes resultados será publicitada no site do Agrupamento.

### 11.2. Momentos de avaliação

- Contínua - ao longo do desenrolar do processo, para se proceder a reformulações pontuais, sempre que necessárias.
- Periódica - No final do ano letivo letivo para a elaboração do relatório anual do Projeto Educativo.

A avaliação periódica deverá ter em consideração o grau de cumprimento das metas delineadas e a seguinte grelha de análise:

Grau de cumprimento das metas	Avaliação Global
• <25%	• Fraco
• <50%	• Insuficiente
• <75%	• Suficiente
• <90%	• Bom
• >89%	• Excelente
<b>Meta de avaliação do PEA:</b>	<b>Excelente</b>

A avaliação efetuada permitirá adequar o plano de melhorias à nova realidade e contexto emergentes da diagnose traçada. Neste sentido, a avaliação periódica originará, necessariamente, uma redefinição de metas.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de

25/07/2016

O Diretor

---

Aprovado em Conselho Geral de

25/07/2016

A presidente do Conselho Geral

---